

# URSS

■ DOTAS DE 7 LÉGIÃO PARA

■ ATINGIR META



*[Illegible text]*

DECEMBER 6, 1950

# NENHUMA FÔRÇA IMPEDIRÁ A LIBERTAÇÃO DOS POVOS AFRICANOS

- ☆ Importantes resoluções da Conferência de Accra
- ☆ Condenação veemente ao imperialismo e colonialismo
- ☆ Lutas por meios pacíficos e não pacíficos
- ☆ Resistência ao Mercado Comum Europeu

Na capital do novo Estado africano de Ghana, Accra, teve lugar, de 5 a 13 de dezembro, uma importante assembléia de representantes dos povos africanos. A Conferência de Accra reuniu mais de 300 delegados de 62 organizações, representando 200 milhões de africanos de 28 países.

## COMO SURTIU A CONFERÊNCIA

A Conferência de Accra é um ponto alto dos movimentos de libertação nacional dos povos africanos neste após-guerra. É, depois da reunião de Bandung, na Indonésia, o mais importante passo dado pelos povos africanos para a sua unidade na luta contra o imperialismo, pela independência nacional e direitos democráticos.

Os povos africanos, há séculos, são pasto da mais vil rapinagem por parte dos colonialistas e dos imperialistas. Milhões de filhos seus foram mercadejados como carne humana, mão-de-obra escrava, para os países da América, sobretudo o Brasil. Mesmo um século depois de cessado o tráfico, os povos africanos, em grande parte, continuam escravizados pelos países colonialistas e imperialistas. Ainda hoje dominam povos africanos a Inglaterra, Bélgica, Portugal, Espanha, França. Nas suas colônias e possessões, predomina o trabalho escravo. As natérias primas e gêneros alimentícios são carreados para a África para a Europa a preços ínfimos.

Mas os povos africanos jamais deixaram de lutar pela liberdade. Ao contacto com os povos asiáticos, que travessam uma fase superior de suas lutas contra o imperialismo, os povos africanos, no após-guerra, têm dado exemplos magníficos de heroísmo e tenacidade ao enfrentarem seus opressores. Hoje, têm sua independência assegurada Marrocos, Tunísia, Gâmbia, Guiné, Etiópia, Sudão, Libéria, Líbia, Egito — sendo que este último país forma um importante elo entre o Continente africano e a Ásia. Outros povos africanos lutam pela sua independência, pelos mais diversos meios, inclusive de armas nas mãos, como o heroico povo argelino.

### OBJETIVO E REPERCUSSÃO

O objetivo central da Conferência dos povos africanos era unificar sua luta contra o imperialismo e o colonialismo.

A Conferência recebeu mensagens de saudação de numerosos chefes de Estado, entre eles Nasser, que a definiu como uma expressão do movimento nacionalista na África, da solidariedade afro-asiática, baseada nos princípios de Bandung. Nasser acrescentou em sua mensagem que o povo da República Árabe Unida, ao participar da conferência, aspira a melhor servir a cooperação entre os povos que querem decidir seu futuro sem qualquer interferência estrangeira e utilizar suas riquezas livres de agressões.

A Conferência dos povos africanos teve a mais viva repercussão em todo o mundo. Jornais europeus, norte-americanos, asiáticos (sobre tudo da Índia) noticiaram amplamente a conferência e comentaram seus resultados. Queremos observar que as agências americanas, United Press e Associated Press, bem como a agência France

Presse, pouco ou quase nada transmitiram para o Brasil sobre a assembléia dos povos africanos, de tão ampla repercussão mundial. Os jornais do Rio ignoram-na. Apenas "O Estado de São Paulo" divulgou alguns telegramas, em plano secundário).

### RESOLUÇÕES DA CONFERÊNCIA

A Conferência de Accra debateu problemas políticos, econômicos e, em particular, a questão da unidade dos povos africanos na sua luta pela independência nacional e pela paz.

Entre as principais resoluções aprovadas se encontra uma Declaração contra o imperialismo e o colonialismo. A Declaração diz entre outras coisas:

"Animada pelo espírito de unidade e inspirada nas declarações da independência dos Estados Africanos... — a Conferência registra seu mais veemente protesto contra o odioso sistema; condena o pernicioso sistema colonialista e imperialista nos territórios coloniais africanos da Inglaterra e da França, que encontra sua expressão mais brutal na Argélia, no Camerun e na África Central, em Kênia e na África do Sul, nos territórios portugueses de Angola, Moçambique, Príncipe e São Tomé, onde as populações nativas vivem sob o regime de fascismo colonial; condena a exploração dos recursos naturais e humanos nessas áreas; condena a ausência de direitos civis e humanos reconhecidos pela Carta das Nações Unidas; condena a segregação racial, o sistema de privilégios e outras formas de discriminação racial e barreiras de cor; condena o uso do trabalho forçado em territórios como os de Angola, Moçambique, Congo Belga, África do Sul e sudeste; condena as políticas políticas de territórios como a África Central e do Sul...; condena a alienação das melhores terras africanas para uso dos colonizadores europeus; condena a militarização dos africanos e o uso dos territórios africanos para fins de guerra, especialmente a Argélia, Kênia e outros."

A resolução conclama os Estados africanos independentes a darem a máxima assistência aos povos dependentes em sua luta contra o imperialismo e o colonialismo, por sua libertação e pela formação de Estados africanos independentes.

A Conferência considerou que uma das mais efetivas formas de luta contra o imperialismo é a organização do povo e sua luta pelos direitos democráticos, pela liberdade de reunião e associação, liberdade de imprensa,

de locomoção, e reconhecimento, do direito de voto aos adultos, baseado no princípio do voto individual, independentemente de raça, cor, crença religiosa ou sexo. Esta resolução reconhece que a independência nacional dos povos africanos ainda sob domínio colonial pode ser conquistado por meios pacíficos nos territórios onde os direitos democráticos são reconhecidos e asseguradas todas as formas de ações pacíficas. Este apoio é exigido igualmente para aqueles povos oprimidos e explorados que em réplica se vêem obrigados a lançar mão de meios violentos.

### OUTRAS PROPOSTAS E RESOLUÇÕES

Outras resoluções que interessam de perto aos povos africanos condenam as fronteiras artificiais impostas pelos colonizadores, tentando dividir os povos do Continente e impedir sua unidade na luta contra a opressão. Condenam igualmente o tribalismo e o separatismo religioso, que visam perpetuar a política colonial.

O Conselho Nacional de Nigéria e Camerun, através de sua delegação à Conferência de Accra, propôs a integração do território africano em 5 Uniões federais: África do Norte, África Ocidental, África Central, África Oriental, África do Sul e Federação do Nilo.

Os jornalistas ocidentais presentes à Conferência de Accra demonstraram grande interesse particularmente pela resolução referente ao uso da violência na luta dos povos africanos pela sua libertação. Em resposta a esses correspondentes, o chefe da delegação do Conselho Nacional da Nigéria e Camerun,

Ministro McEwen, respondeu: "Quem quer usar a violência? Os imperialistas".

### UM ORGANISMO ECONÔMICO

Os delegados à Conferência dos povos africanos, resolveram constituir um organismo econômico permanente, visando o estreitamento dos laços econômicos dos povos africanos para enfrentar o Mercado Comum Europeu.

Todas as resoluções aprovadas serão encaminhadas aos órgãos comerciais dos respectivos países.

O organismo econômico denominou-se "Organização afro-asiática de cooperação econômica" e terá sua sede no Cairo, provisoriamente.

Outra resolução aprovada exorta os governos afro-asiáticos a incrementarem a cooperação econômica e fomentar a colaboração entre as federações nacionais de Câmaras de Comércio, devendo os representantes dessas organizações efetuarem conferências cada dois ou três anos para examinar questões de interesse comum.

### ENCERRADA A CONFERÊNCIA

O Primeiro Ministro de Ghana, Nkrumah, pronunciou o discurso de encerramento da Conferência de Accra dos povos africanos. O premier destacou a importância da unidade entre os povos da África. A causa da fraqueza da África — acrescentou — reside na falta de unidade de seus povos. E conclamou os delegados à Conferência a formarem uma frente única contra o imperialismo e o colonialismo. Quando a África resolver tornar-se livre — disse Nkrumah — não há força no mundo que possa impedi-lo. Uma organização permanente deve levar à prática as resoluções aprovadas pela Conferência — afirmou o Primeiro Ministro.

Depois do discurso de Nkrumah, a Conferência encerrou seus trabalhos sob uma estrondosa ovação e brados de liberdade e independência para a África.

## Venezuela e Petróleo: Os Tempos São Outros

Os meios petrolíferos dos Estados Unidos e Inglaterra reagiram com alarme ante a medida que acaba de tomar o governo da Venezuela, aumentando a participação do governo de 50 para cerca de 70% nos lucros das companhias petrolíferas estrangeiras. A Venezuela é há muitos anos verdadeiro domínio dos trustes de petróleo dos Estados Unidos e Inglaterra. Ocupa, por sua produção de ouro negro, o segundo lugar no mundo. Os lucros da Standard Oil de New Jersey (Rockefeller), da Shell (Creole), da Gulf Oil, da Sinclair Oil e outras menores são fabulosas. Constituem uma sangria permanente dos frutos do trabalho dos venezuelanos. Para manter este domínio sobre a principal riqueza do país, os monopólios norte-americanos têm implantado na Venezuela ditaduras sangrentas como a de Gomez e, mais recentemente, a de Perez Gimenez, pois a revolta do povo podia explodir incontível. Como o aliás explodiu em janeiro deste ano, derrubando o ditador Jimenez e restaurando as liberdades democráticas.

Desde então, se modifica dia a dia a situação na Venezuela. A junta governativa convocou eleições e estas se realizaram num clima de relativas liberdades. Embora

eleito um candidato conciliador, para a Presidência, Rómulo Betancourt, a influência e a força dos partidos democráticos, do Partido Comunista (hoje legal) e das organizações operárias é tal que Betancourt foi obrigado a assumir compromissos de modificar o estatuto das concessões petrolíferas. E antes mesmo de tomar posse, o governo provisório já pôe em prática essas modificações.

A repercussão da medida em Nova York e Londres foi, segundo as agências "de completa surpresa", pois há poucos dias esteve na Venezuela o próprio Secretário de Estado adjunto, Thomas Mann, trabalhando em favor dos trustes de petróleo. Pelo visto, nada conseguiu. As companhias petrolíferas vão ser obrigadas a abrir mão de uma parte de seus fantásticos lucros.

O fato é de suma importância, não só para a Venezuela como para toda a América Latina. Mostra que os monopólios petrolíferos americanos já não podem reagir como outrora: enviar fuzileiros navais à Venezuela ou impôr uma ditadura contra os trabalhadores e o povo. Os tempos mudaram. O povo venezuelano começa a ter voz ativa, a participar dos destinos de seu país.

## A URSS INSISTE: SOLUÇÃO PACÍFICA PARA BERLIM



A proposta soviética de 7 de novembro, dirigida às potências ocidentais, para que se regularize a situação de Berlim, os Estados Unidos e seus aliados responderam com uma medida de caráter militar.

Dulles foi a Paris e numa reunião do Pacto do Atlântico Norte (OTAN) o problema foi encarado do ponto-de-vista militar: uma típica declaração de guerra fria.

Em primeiro lugar, os representantes do Conselho da OTAN consideraram inaceitável a proposta soviética, que consiste na retirada das tropas de ocupação do Leste e do Oeste e a transformação de Berlim ocidental em cidade livre. Insistem ainda as potências da OTAN em que o problema de Berlim seja solucionado no quadro geral do problema da Alemanha. E Dulles pessoalmente sugeriu como a réplica à guerra, ao afirmar: "Acreditamos que a URSS não se arriscará a uma guerra por Berlim..."

A propaganda ocidental procurou envenenar a opinião pública, fazendo crer que as forças armadas soviéticas iriam ocupar Berlim ocidental. A proposta da União Soviética foi claríssima. Tratava-se de resolver agora uma questão que interessa imediatamente à diminuição da tensão internacional. Porque Berlim está sendo um foco de tensão e, mais ainda, uma base militar das potências ocidentais no território, no coração mesmo da República Democrática Alemã. Berlim é uma cidade da República Democrática Alemã, sua capital, e numa zona dessa cidade têm sido concentradas, em anos sucessivos, tropas de uma organização militar agressiva — o Pacto do Atlântico Norte. Esta organização é diretamente orientada contra os países do campo socialista, entre os quais se encontra a RDA. A República Federal Alemã, ou Alemanha Ocidental, é parte integrante daquela aliança de guerra. Rasgando o Tratado de Potsdam, que previa a desmilitarização e a democratização de toda a Alemanha, os Estados Unidos, Inglaterra e França têm contribuído por todos os meios para o reforçamento do militarismo na Alemanha Ocidental. Têm-lhe fornecido, inclusive, armamentos atômicos e foguetes teleguiados.

Que Estado do mundo poderia tolerar que dentro de suas fronteiras, em sua sede administrativa, se concentrassem forças de uma organização militar declaradamente hostil?

É uma situação que evidentemente não pode prolongar-se. Sobretudo quando um grupo de potências se obstina em aceitar uma solução pacífica dos problemas internacionais pendentes. Aí está a questão do desarmamento, da proibição das armas atômicas e nucleares, das bases militares americanas em torno dos países socialistas — e todos estes problemas inquietantes em vez de solucionar-se, tendem a agravar-se. Mesmo quando há divergência entre os membros do Pacto do Atlântico — como agora se revelaram entre os EE. UU. de um lado e a Inglaterra e a França do outro — Dulles pressiona os demais países para que não admitam uma saída que não seja a militar, como alternativa do prosseguimento da guerra fria.

A intransigência das potências ocidentais a União Soviética reafirmou uma vez mais: "O governo soviético está convencido, como antes, que o melhor método para solucionar os problemas internacionais em litígio, em condições que se tornaram complexas, é a convocação de uma conferência de chefes de governos".

Independentemente da convocação ou não de uma conferência em alto nível, o problema de Berlim não pode esperar. Dentro de cinco meses a URSS retirará suas tropas de Berlim. As potências ocidentais não podem obrigá-las a ficar. E, se não quiserem retirar também as suas, a situação pode agravar-se, pondo em perigo a paz não só na Europa como no mundo.

Dai o interesse que têm todos os povos, e não somente o povo alemão, de que o problema de Berlim seja solucionado pacificamente.

## Cresce a influência dos PP. CC. na América Latina

O correspondente da agência chinesa Sinhua, referindo-se aos resultados das eleições realizadas no Brasil, Uruguai, Venezuela e Chile nos últimos três meses, afirma que uma característica comum dessas eleições é o fortalecimento do desejo do povo de independência nacional e desenvolvimento econômico, o qual se refletiu no crescimento da influência e fortalecimento do Partido Comunista nestes países.

Nas eleições gerais de novembro no Uruguai, o Partido Comunista aumentou sua porcentagem de votos em 34 por cento em relação às eleições anteriores. Foi o partido que mais cresceu depois do Blanco.

Na Venezuela, triplicou a votação do PC em relação às eleições anteriores de que participou.

Candidatos apoiados pelos comunistas brasileiros — diz a agência — foram eleitos para o governo de três dos mais importantes Estados: Rio Grande do Sul, Estado do Rio e Pernambuco, embora o Partido Comunista esteja fora da lei e não possa apresentar candidatos sob sua própria legenda.

No Chile, o PC, fora da lei havia 11 anos, veio para a legalidade, apoiou a candidatura Allende à presidência da República, dando-lhe uma grande votação. Nas eleições anteriores, comunistas e socialistas chilenos contavam com 100 mil votos, agora tiveram 350 mil.

Leia  
**DATEORIA MARXISTA DO CONHECIMENTO**  
De M. Rosental

Baixam os títulos em Londres e na Bolsa de Nova York. Thomas Mann e Rubotom voltam a conferenciar — homens de Estado advogando os interesses odiosos dos trustes. Surge uma ou outra ameaça ao estilo antigo. Mas a situação é diferente. A opinião pública tem que ser levada em conta — na Venezuela, no Continente, no mundo.

# INCURIA CRIMINOSA DO GOVERNO

As trágicas consequências do temporal que desabou sobre o Rio na noite de domingo para segunda-feira não podem ser encaradas com a displicência burocrática da nota oficial distribuída à imprensa pelo prefeito Freire Alvim. A situação de calamidade pública a que se refere a nota, não foi mera e inevitável decorrência «das águas», e nem é o caso de se considerar a tragédia finalizada, ou «neutralizada a calamidade pública», na expressão do chefe do poder executivo, com medidas de limpeza, de restauração dos logradouros da cidade, de normalização do tráfego. Mesmo pondo-se de lado os vultuosíssimos prejuízos materiais e a carga de transtornos e sacrifícios impostos à população, o elevado número de vítimas humanas — quase meia centena — está a denunciar a extensão chocante da catástrofe e a exigir que se apurem devidamente as responsabilidades pelo ocorrido, assegurando-se também medidas capazes de impedir sua repetição.

Na verdade, as consequências do temporal revelam que

## Manganês e Colonialismo

Boa vizinhança, solidariedade continental, defesa da civilização cristã, são palavras vãs e servem de pretexto para que continuemos a ser explorados, através da aplicação de esquemas colonialistas, pelas grandes empresas norte-americanas. Esta afirmação foi feita na tribuna da Câmara pelo sr. Gabriel Passos, da UDN de Minas Gerais.

Discursava o sr. Abgvar Bastos, do PTB de São Paulo, sobre a redução imposta no preço do manganês brasileiro que segue para os Estados Unidos, quando se deu a intervenção do sr. Gabriel Passos. Observou o representante mineiro, colaborando na denúncia do orador, que o importante não era tratarmos de preços de manganês, mas impedir a continuação de sua exportação, principalmente quanto a certos tipos daquele mineral, considerados exauríveis, os quais, observa o sr. Gabriel Passos, existentes em jazidas próximas aos nossos principais centros de indústrias, decerto faltarão à siderurgia nacional, dentro de breve tempo.

As grandes idéias quando são adotadas pelas massas transformam-se em força.

Aconteceu isto com as idéias de luta contra o imperialismo, e este fato se reflete através da palavra de elementos de destaque do nosso mundo político, como aconteceu com o sr. Gabriel Passos.

na principal cidade do país, na Capital da República, não falta apenas o conforto necessário aos seus habitantes. Não se trata apenas da inépcia do governo ante problemas, já por si aflitivos, como por exemplo, do transporte e da água, que se arrastam insolúveis e se agravam constantemente, atormentando a vida do carioca. A despreocupação dos governantes chega a atingir o absurdo extremo do desprezo pela vida dos moradores da cidade. Não se vive apenas mal na cidade que foi maravilhosa. É a própria vida que está em constante perigo, sob a ameaça diária das carnificinas da Central do Brasil e também indefessamente submetida, como se vivéssemos em plena mata virgem, à inclemência da «fúria das águas».

As declarações pestadas à

Imprensa pelo ex-prefeito João Carlos Vital mostram ser inteiramente inaceitável a tentativa das autoridades municipais de considerar como inaceitáveis as consequências do último temporal, certo é que a administração se tem mantido inerte ante o problema das enchentes. O simples desentupimento dos ralos nada resolve. Corresponde apenas a um mínimo de esforço para salvar as aparências. O necessário é manter, por um lado, um serviço permanente e eficiente de desobstrução dos coletores de águas pluviais e das galerias, e, por outro lado, construir novos coletores.

As medidas anunciadas pelo prefeito Freire Alvim, a conta de um crédito extraordinário de 50 milhões de cruzeiros agora aberto, são indispensáveis. Mas a população não aceita a conclusão de que com essas medidas, estará «neutralizada a calamidade pública decorrente do temporal». A perda de vidas humanas não se neutraliza. A população exige que a administração municipal passe a enfrentar e resolva o problema das enchentes. Sua vida, martirizada por tantos sacrifícios diários, não pode continuar à mercê de chuvas que a incuria do governo transforma em tragédia.

## PERSISTE A TRAMA GOLPISTA

Frustou, ao que parece, o plano de entrevistas subversivas que vinha sendo dadas por um grupo de brigadeiros ao «Diário de Notícias». Nove brigadeiros chegaram a prestar declarações a esse matutino, todos repetindo os mesmos chavões contra o general Teixeira Lott e as mesmas provocações sobre uma pretensa «infiltração comunista» na Aeronáutica. A entrevista do brigadeiro Eduardo Gomes, que vinha sendo anunciada nos bastidores e prometida como uma «bomba», teria sido cancelada. Ao que se acredita o ex-presidente da UDN preferiu pronunciar-se através de

uma carta dirigida ao presidente Kubitschek e cujo teor ainda não é conhecido. Os setores golpistas teriam desistido de prosseguir nessas entrevistas em virtude da ausência quase completa de repercussão alcançada por essa campanha, tanto no seio da opinião pública como entre as forças políticas mais responsáveis.

O que restou das entrevistas publicadas foi a inevitável penalidade imposta pelo ministro da Aeronáutica aos brigadeiros que romperam as normas disciplina-

res e se prestaram ao papel de agitadores da cruzada golpista anti-Lott.

Isso não significa, entretanto, que os homens do golpe tenham ensarilhado armas. Ao contrário, eles não desistem de conspirar contra a legalidade democrática, visando, através de todas as manobras, afastar do governo o ministro Teixeira Lott e demais elementos nacionalistas. A denúncia que fizemos em nossa última edição, do comploté chefiado pelos líderes ude-

# O GOVERNO VACILA

As primeiras estimativas sobre o comércio exterior em 1958 revelam com clareza as graves dificuldades que o país atravessa. Teremos este ano uma receita em divisas não superior a um bilhão e trezentos milhões de dólares, a mais baixa dos últimos dez anos. Nossas exportações de café não atingirão treze milhões de sacas, enquanto cerca de vinte milhões de sacas amontoam-se nos armazéns, sem possibilidades de escoamento nos mercados tradicionais.

Estes números atestam o quanto são nocivas para o Brasil as vacilações do governo do sr. Kubitschek, que protela indefinidamente medidas indispensáveis à ampliação de nosso comércio exterior, sobretudo o estabelecimento de relações com a União Soviética, a China e outros países socialistas.

As hesitações neste terreno estão se tornando desmoralizantes para o governo. Não se pode admitir que o Brasil continue afastado do mercado socialista, quando é o próprio Presidente da República quem comparece à Escola Superior de Guerra para afirmar: «Além do seu volume crescente, o tipo de auxílio soviético tem sido de molde a atrair a simpatia dos países subdesenvolvidos. Caracteriza-se ele em geral pela concessão de vultosos empréstimos a juros moderados, amortizáveis em mercadorias do país devedor. Contornam, assim, o problema de divisas e fornecem muitas vezes possibilidades de escoamento para produtos agrícolas de difícil colocação no mercado internacional».

Se não bastassem estas afirmações da mais alta autoridade governamental, aí estão os depoimentos dos economistas do Itamarati, dos srs. Chateaubriand e Gouthier, do governador Roberto Silveira, para atestar a conveniência da multiplicação de nosso intercâmbio com os países do socialismo. O estabelecimento de relações com o leste não é hoje apenas uma medida de caráter econômico, que há de contribuir para aliviar as

dificuldades de nosso comércio exterior. É sobretudo um ato de soberania, um passo necessário para que o Brasil se afirme no plano mundial como nação independente, capaz de traçar sua própria política externa em função dos interesses nacionais.

Se o próprio Presidente da República e altas autoridades reconhecem a necessidade e a conveniência de manter relações comerciais com os países socialistas, que obstáculo se ergue para impedir esta medida patriótica? Como se explica que o sr. Kubitschek declare aos trabalhadores no Catete sua disposição de reatar relações com a União Soviética e, alguns dias depois, recue vergonhosamente desta posição, dizendo que em seu governo não será dado nenhum passo neste sentido?

É que o governo não constitui um conjunto político homogêneo, e se dentro dele há porta-vozes das forças interessadas no desenvolvimento independente do país, há também representantes dos grupos ligados aos interesses imperialistas. Hoje, é visível a luta que se trava dentro do próprio governo em torno das questões vitais da política externa. Se de um lado há setores do Itamarati que se batem pela ampliação das relações com o mundo socialista, por outro lado o coronel Danilo se sente com as costas quentes para atacar publicamente uma medida de política exterior, que foge à sua alçada de funcionário subalterno.

Em face desta luta que se trava no próprio aparelho governamental, o povo brasileiro não pode manter-se na expectativa. As correntes nacionalistas e democráticas — os estudantes, trabalhadores, militares e intelectuais, todos os patriotas e democratas, estão chamados a intervir ativamente para obrigar o governo a romper com suas próprias vacilações e tomar o caminho do estabelecimento de relações com todos os países, dando assim um primeiro passo para uma política exterior independente.

nistas Juraci Magalhães, Herbert Levy, Júlio Mesquita Filho e Eduardo Gomes, corresponde inteiramente à realidade dos fatos. Esse comploté existe, e a repercussão alcançada pela nossa denúncia em jornais como a «Tribuna de

Imprensa», do sr. Carlos Lacerda, vale como uma prova de sua existência.

As forças nacionalistas devem estar cada vez mais vigilantes, denunciando à nação cada manobra dos grupos entreguistas e golpistas, as-

sim como precisam desenvolver uma ação sempre mais enérgica sobre o governo a fim de que cessem as vacilações de JK, caldo de cultura para as campanhas antinacionais e antipopulares dos inimigos da legalidade.

## semana PARLAMENTAR

PAULO MOTTA LIMA

A condução dos trabalhos parlamentares, neste fim de legislatura com duas convocações extraordinárias do Congresso, merece reparos. Principalmente quanto à votação do projeto de aumento dos servidores civis e militares da União. Esta matéria foi deixada para a última hora, por falta de um bom entendimento entre Executivo e Legislativo. Além disso, em má hora, as forças parlamentares que apoiam o governo determinaram subordinar a aprovação do aumento dos servidores à passagem de leis de impostos. Leis estas contendo novos encargos e portanto condenáveis, em princípio. Além disso oferecem margem a certos setores golpistas da oposição para explorações demagógicas, às quais não estão alheias, sem dúvida, articulações conspirativas já denunciadas.

Outro ponto referente à votação do abono aos servidores públicos: devido ao mau funcionamento dos partidos na Câmara e no Senado, não há um critério justo na apresentação de emendas, que surgem aos magotes, atendendo a impulsos individualistas de demagogia. Muitos querem aparecer aos olhos do eleitorado como bons moços. Somados todos esses esforços pessoais, viu-se o projeto de aumento com cerca de cem emendas, dificultando enormemente a tramitação da matéria. Muitas dessas emendas deram motivo a que se travassem no plenário, em sucessivas sessões extraordinárias, pequenas batalhas verbais, em que cada orador, sem distinção de partido, puxava a brasa para sua sardinha, numa confusão geral.

Esforzando-se, nos últimos instantes, para salvar o prestígio do Congresso, alguns líderes criaram um verdadeiro serviço de polícia interna. Deputados de confiança e vice-líderes fo-

## O ABONO EM TUMULTO E OS PROCESSOS SORRATEIROS DA TELFÔNICA

ram colocados de sentinela nas saídas do Palácio Tiradentes, a fim de que os mais comodistas não fugissem para casa (ou para fora de casa), de sorte que se mantivesse o quorum das votações.

Consequência pior de todas: a votação num ambiente de balbúrdia, a realização de um trabalho imperfeito e a confirmação de que a pressa é inimiga da perfeição e a desorganização amiga da correria.

O sr. Sérgio Magalhães afirmou em discurso que a Companhia Telefônica nomeia os prefeitos do Distrito Federal. Isso no momento em que se ocupava da deficiência cada vez mais acentuada dos serviços telefônicos da cidade, onde há pessoas que há meses esperam a instalação de um aparelho. Não é possível, disse o representante carioca, que uma companhia que goza do monopólio da exploração de serviço público tão rendoso, além do lucro natural, procure um sobre-lucro através da manutenção de um número escasso de telefones.

Referiu-se o orador ao sistema singular agora adotado pela Light, que é o de cobrar quantia aproximada de 30 mil cruzeiros pela obtenção de um aparelho.

A subsidiária da Light, contou o sr. Sérgio Magalhães, consegue utilizar a poupança brasileira para a obtenção dos equipamentos necessários à exploração da concessão. É uma forma particularmente odiosa de exploração da economia brasileira, que consiste na exportação de lucro, reduzindo-se ao mínimo os gastos da própria empresa com a compra de material.

Referiu-se o sr. Sérgio Magalhães a projeto de sua autoria, sobre a extensão da rede telefônica do Distrito Federal ao Departamento de Correios e Telégrafos.

Gerou-se em face da escassez de aparelhos provocada pela Companhia Telefônica o sistema dos pistolões, que por sua vez passou a dar margem a processos de corrupção e suborno, o que está provocando escândalos na Câmara de Vereadores e no gabinete do Prefeito.

Denunciou o sr. Sérgio Magalhães que a Companhia Telefônica não cumpre seus contratos. Assim, nada mais teria o governo que esperar, senão fazer o levantamento de sua escrita e fechar seu Departamento Jurídico, por onde se verifica o suborno de autoridades brasileiras, através de dinheiro e da nomeação de afilhados de juizes e de pessoas graduadas para advogados da Companhia. O Serviço Jurídico da Telefônica, disse o deputado, é o foco da corrupção. Processos sorrateiros são postos em prática em círculos de oficialismo. «Falo claro — acrescentou o orador — porque o povo não suporta mais esse sistema que se está verificando em toda a administração pública, em benefício dos interesses de um trustee estrangeiro.»

O sr. Sérgio Magalhães observou que ao se referir a Governo queria dizer Executivo, Legislativo e Judiciário. O Legislativo, no caso a própria Câmara, disse o orador, a título de exemplo, engavetou há meses projeto de sua autoria mandando que o Departamento de Correios e Telégrafos explorasse o serviço telefônico. E o Judiciário acaba de decidir que a Prefeitura pague cerca de 30 milhões de cruzeiros à Light porque não teria aumentado as tarifas de bonde na época designada pela gananciosa empresa estrangeira.

# ESTADOS UNIDOS RESPONSÁVEIS PELO MALÓGRO DA 13.ª ASSEMBLÉIA DA ONU

## NOTAS sobre LIVROS \* ASTROJILDO PEREIRA \*

Encerrou-se na última semana a 13.ª assembleia geral da Organização das Nações Unidas. Órgão incumbido precipuamente de trabalhar pela paz e a colaboração entre os povos, a ONU desta vez não teve maiores êxitos em sua assembleia geral, que se prolongou desde setembro. Importantes questões foram postas de lado, outras resolvidas negativamente, em prejuízo da causa da paz e da colaboração internacional.

### O PROBLEMA DA CHINA

Assim, por exemplo, um problema da magnitude da admissão da China na ONU foi mais uma vez boicotado pelos Estados Unidos, que se obstinam em desconhecer a existência da República Popular da China com seus 600 milhões de habitantes. Obje-

tivando a solução deste problema, envidaram esforços a União Soviética, a Índia, os países árabes, contando com o franco apoio da maioria dos representantes da Ásia. Mas os norte-americanos, com seu voto de cabresto das 20 repúblicas latino-americanas, impediram mais uma vez que a mais numerosa nação da terra tivesse seu legítimo representante nas Nações Unidas.

### A SUSPENSÃO DAS EXPERIÊNCIAS ATÔMICAS

Outro importante assunto abordado pela assembleia geral da ONU foi a suspensão das experiências com armas atômicas e termonucleares. Neste sentido, a representação da União Soviética apresentou um projeto determinando a cessação imediata e

incondicional dessas provas. Mais uma vez intervieram os interesses dos armamentistas dos Estados Unidos e o projeto soviético morreu no nascedouro. Foi igualmente esmagado pela máquina de votar dos americanos.

### VITÓRIA PARCIAL DOS ARGELINOS

Não obstante a posição hostil das potências imperialistas, uma vitória de ordem moral foi alcançada pelo povo da Argélia na última assembleia das Nações Unidas.

Um projeto de resolução apresentado pelas delegações dos países afro-asiáticos propondo o reconhecimento à Argélia do direito à autodeterminação alcançou maioria de votos, mas não a necessária (dois terços) para ser considerada aprovada. De qualquer forma, como acentuou com razão o governo argelino livre, a questão foi debatida politicamente e revelou que os colonialistas perdem forças. Votaram contra a independência do povo argelino ou lhe negaram o voto países como os Estados Unidos, Inglaterra, França, Holanda, Portugal — quer dizer, países colonizadores —, arremetendo a seu lado outros países que deveriam ter o maior interesse pela afirmação do direito dos povos à autodeterminação. Entre estes últimos se incluem com seu voto contra o povo argelino ou sua abstenção todas as Repúblicas da América Latina. Assim, mais uma vez funcionou o voto maciço dos latino-americanos a serviço da causa inglória dos colonizadores. Citemos, porém, como um fato positivo, a admissão de um novo Estado independente da África na ONU — A Guiné, ex-colônia francesa.

### A POSIÇÃO DO BRASIL

É digna de destaque na recém-fimada sessão da Assembleia Geral da ONU a posição de subserviência assumida mais uma vez pela representação do governo brasileiro. Embora antes da inauguração da assembleia da ONU o sr. Juscelino Kubitschek houvesse se insurgido em palavras contra o «conjunto coral» latino-americano na política externa dos Estados Unidos; embora tenha reconhecido abertamente que

muitas vezes não somos sequer ouvidos sobre problemas de política exterior resolvidos pelos Estados Unidos em nosso nome, os representantes do Itamarati formaram agora a mesma «retaguarda incaracterística» de que falava JK. Deram seu voto carneiramente aos Estados Unidos, em questões nas quais os nossos interesses nacionais não podem de forma alguma coincidir com os interesses dos trustes e monopólios ianques.

Os EE.UU., como potência imperialista, sua contra a independência da Argélia. Mas nós não podemos ser contra a independência de qualquer povo. Pela nossa própria formação, reconhecemos a todos os povos o direito à autodeterminação.

Os EE.UU., por seus interesses coloniais na Ásia, impedem a admissão da China na ONU. Nada nos separa do povo chinês, que luta para construir um futuro de prosperidade e bem-estar, com o regime que escolheu.

Os imperialistas norte-americanos têm interesse na corrida armamentista, mas que nos leva a acompanhá-los contra a cessação das experiências atômicas?

Se queremos de fato deixar de ser a «retaguarda incaracterística», o vergonhoso «conjunto coral» dos Estados Unidos, temos que tomar a iniciativa em nossas mãos, e não esperar que o Departamento de Estado de Washington nos venha concedê-la.

### São agora dois partidos

O Partido Comunista da Síria e do Líbano, segundo anuncia o semanário «Al Akhbar», decidiu a formação de dois partidos separados: o PC da Síria e o PC do Líbano. A resolução foi tomada unanimemente pelo Comitê Central do partido sírio-libanês e diz que, em face das novas circunstâncias que se criaram no Oriente Árabe, inclusive com o surgimento da República Árabe Unida, o CC do partido sírio-libanês decidiu formar o Partido Comunista do Líbano independente assim como um independente do PC da Síria na região síria da RAU.



Um grupo de atores do «Shakespearean Memorial Theatre», de Londres, visita a capital soviética para uma «tournée» pela URSS. Como se sabe, Shakespeare é mais lido e representado na União Soviética do que em sua pátria, a Inglaterra. Os soviéticos amam o autor de «Romeu e Julieta». Receberam por isso entusiasmadamente os artistas ingleses. Na foto (TASS) vemos da direita para a esquerda, a artista inglesa Dora Teuton e Margarita Natácheva, do Teatro de Arte de Moscou, trocando autógrafos

Não são poucos os autores, estreates ou veteranos, que me fazem o favor de remeter os seus livros. Conforme o assunto e o tratamento que lhe é dado, alguns me interessam mais particularmente que outros, coisa fácil de se compreender; mas a todos sem exceção, dedico o melhor do meu apreço, com o devido respeito pelo que eles representam de trabalho, tenacidade, luta — e esperança. Infelizmente, as possibilidades de leitura são limitadas, e não há remédio senão arrumar os volumes na estante, cada um deles a aguardar a sua hora.

Mais limitadas ainda são as possibilidades de comentar nestas simples notas. Nem é só questão de espaço, pois devo aqui obedecer a determinados critérios de preferência, tendo sempre em vista o interesse próprio e imediato da massa de leitores deste jornal. Isto quer dizer que os meus comentários possuem o caráter de um serviço com responsabilidade definida. Os leitores exigem informação honesta sobre livros que melhor possam contribuir, de alguma forma, na hora presente, aos seus objetivos políticos e sociais, contribuindo, do mesmo passo, ao desenvolvimento cultural do nosso povo — seja qual for o seu gênero ou assunto. Além, a luta pela cultura é também uma luta política e social.

Além de tudo, há livros que por sua própria natureza, sua substância, sua forma, ou por sua própria extensão, reclamam leitura mais vagarosa, durante semanas e até meses. Ainda por cima, o noticiário deve atender a outros trabalhos, que por sua vez demandam leitura e estudo de outros livros. É certo que a gente se habitua ao sistema de ler vários livros ao mesmo tempo; mas é evidente que não se pode abusar de semelhante sistema.

Tais algumas das razões pelas quais não pude tratar, como desejaria, de todos os livros que tenho recebido. Seus autores saberão compreender o fundamento de tais razões, que excluem qualquer idéia de displicência ou desapeço.

Como fazem habitualmente os noticiários literários de quase todos os jornais, será talvez interessante proceder aqui a um balanço, mesmo a traços sumários, do movimento editorial registrado no país durante o ano de 1958. Poderemos fazê-lo em algumas notas sucessivas, e com isso terei oportunidade de pelo menos mencionar os livros de que não pude me ocupar mais demoradamente.

Um balanço desse tipo serve também, por sua mesma significação, para nos proporcionar uma vista de conjunto, sobre as nossas atividades literárias durante o ano, e o que isto significa como expressão da indústria brasileira do livro.

A autores, editores e leitores, os meus melhores votos de bom Ano Novo!

## «UM BRASILEIRO PARA O MINISTERIO DA FAZENDA»

JOÃO PESSOA — Do Corresponsente — O povo desta capital realizou vibrante manifestação contra a carestia da vida, desfilaro numa «Passeata da Fome». Grande massa percorreu as principais ruas da cidade, empunhando faixas e cartazes nos quais se liam «slogans» contra os entreguistas e golpistas, contra a exploração do país pelos trustes internacionais, cumprimento do decreto presidencial, congelando os preços, etc. Em algumas faixas os Sindicatos pediam salário mínimo de Cr\$ 4.400,00, outras, os estudantes davam o seu apoio às reivindicações operárias, e, finalmente, outras, ainda, pediam-se que o Ministério da Fazenda seja en-

tregue a um brasileiro, numa evidente alusão às atividades antinacionais do sr. Lucas Lopes.

### COMÍCIO

A passeata encerrou-se no popular «Ponto do cem reis», onde, ante a massa concentrada, falaram vários oradores, entre os quais, o deputado federal Jacob Frantz, vários vereadores e o presidente do Movimento Nacionalista. Os oradores manifestaram-se contra as instruções da SUMOC que majoraram o custo de câmbio para o petróleo e o trigo, contra as concessões ao capital estrangeiro, por relações diplomáticas e comerciais com os países socialistas, etc.

## A «Diplomacia» do Cel. Danilo...

(CONCLUSÃO DA 12.ª PAG.) também se tornam homens generosos e francos. Ainda hoje, na guerra moderna, a Cavalaria emprega o ferro frio, que não é arma de dissimulados, pois ninguém se esconde com uma lança.

Certamente por não se dar bem numa coletividade que forma homens generosos, é que o coronel Danilo abandonou a tropa, deixando de comandar soldados para dirigir espíes e araqueas.

Esse traço tão sombrio de sua personalidade conquistou decerto as boas graças em que vive com os representantes de interesses sempre opostos aos do Brasil e sempre coincidentes com os dos trustes americanos, que não toleram a luta de nosso povo contra o colonialismo e que pretendem escravizar-nos por

todos os modos — a ponto de comerciar, eles próprios, com a União Soviética, enquanto se utilizam de D. Odete, D. Jaime e D. Danilo no trabalho de sabotagem do reatamento de relações.

## VITÓRIA DOS TRABALHADORES DE BARRA DO PIRAI

A UNIÃO DOS TRABALHADORES DE BARRA DO PIRAI foi reconhecida como de utilidade pública em sessão da Câmara Municipal local, realizada a 12 do corrente mês de novembro. A lei foi aprovada pela unanimidade dos membros da Câmara e já foi sancionada pelo Prefeito, dr. Tiago José de Castro Valério.

## REAVALIAÇÃO DE ATIVOS E TARIFAS

### VIDA ECONÔMICA

O Congresso deverá brevemente julgar os vetos do presidente da República a certos dispositivos da nova lei do Imposto de Renda.

Um desses vetos atingiu a nova tabela do imposto complementar progressivo, que atinge as pessoas físicas. O assunto preocupou logo os setores operários, uma vez que a nova tabela elevava a isenção do imposto de 60 para 90 mil cruzeiros. Mantida a tabela vigente, poderiam vir a pagar o imposto até mesmo operários que percebem o salário mínimo de Cr\$ 6.000,00. Diante disto, veio a público o sr. Noé Winkler, diretor da Divisão do Imposto de Renda, esclarecendo que o veto presidencial não atingira o art. 101 da nova lei, o qual, independentemente da tabela, fixa o limite de isenção do imposto em Cr\$ 90.000,00. Além disto, foram aumentados os abatimentos por encargos de família, o que também redundou em benefício dos operários, funcionários e todos aqueles que percebem baixas rendas.

Vetando a nova tabela, visou o presidente da República aumentar em mais de um bilhão de cruzeiros a arrecadação do imposto de renda.

Há, porém, um outro veto presidencial sobre o qual tã-

da a grande imprensa, sem exceção, vem silenciando. Refere-se ao parágrafo 20, do artigo 57, o qual diz o seguinte: «As correções de que trata este artigo, não terão efeito para os fins de cálculo das tarifas de empresas concessionárias de serviços públicos.»

O parágrafo se deve ao deputado Sérgio Magalhães e veio atenuar os efeitos da reavaliação bial do ativo imobilizado, que o artigo 57 estabeleceu, sem fazer distinção entre empresas nacionais ou estrangeiras. Com a reavaliação lucrarão especialmente a Light e as filiais da Bond and Share, abrindo-se um precedente para derrubar completamente o princípio do custo histórico, constante do Código de Águas, e que preserva os interesses nacionais no caso de reversão para o Estado das empresas concessionárias de serviços públicos. Além, segundo parece, a reavaliação dos ativos foi introduzida entre as propostas do Plano de Estabilização Monetária, pelo sr. Alexandre Kafka, economista a serviço da Light. Infelizmente, não puderam os deputados nacionalistas impedir a aprovação pelo Congresso de medida tão antinacional.

O parágrafo 20 ao menos atenua as coisas, obstando que da reavaliação de ativos possa resultar a elevação de tarifas. Vem, porém o sr. Juscelino Kubitschek e faz mais esta concessão aos trustes de energia elétrica: veto o parágrafo 20 do artigo 57. Com isto, não só dará um considerável acréscimo de renda a esses trustes como agravará o custo de vida para as massas populares.

Se quiser ficar com o povo brasileiro, o Congresso não tem outro caminho senão o da rejeição deste veto do sr. Juscelino Kubitschek.

# A AGRICULTURA SOVIÉTICA DEU PASSOS DECISIVOS PARA A FRENTE

- ★ Era difícil a situação em 1953 consequência dos erros cometidos
- ★ O grupo antipartido sabotava a política do Comitê Central
- ★ Autocrítica de Bulgânin

De 15 a 19 de dezembro, realizou-se em Moscou Pleno do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

Nessa reunião plenária do CC do PCUS, o Secretário Geral, Nikita Kruschiow, apresentou um informe sobre a situação na agricultura, criticando acerbamente os erros do passado e traçando um amplo programa de fomento no campo.

## PRINCIPAIS QUESTÕES

Kruschiow assinalou que nos últimos cinco anos a agricultura soviética deu um passo decisivo para a frente. Atualmente, a URSS apresenta a maior colheita de trigo jamais obtida: 140 milhões de toneladas. Em muitos produtos ultrapassou a produção média por habitantes dos Estados Unidos.

## A SITUAÇÃO DIFÍCIL

Em 1953, disse Kruschiow, é necessário declarar francamente, a situação da agricultura era difícil. No curso do período de 1948 a 1953, a colheita global e o estoque de cereais não aumentou praticamente. E a produção anual média de carne era inferior à de antes da guerra.

tempo, um incremento da produção de maneira a satisfazer as necessidades individuais e da indústria. «Restabeleceu o princípio do interesse material dos colcosianos e de todos os trabalhadores agrícolas. Reforçou os colcosos e os sovcoses e enviou ao campo dirigentes e especialistas. A agricultura recebeu rapidamente centenas de milhares de tratores e milhões de máquinas. Um novo sistema de planificação deu novas perspectivas à iniciativa dos colcosianos e lhes permitiu orientar o programa de suas fazendas coletivas utilizando melhor as possibilidades do colcós. Dezenas de milhões de hectares de novas terras foram lavradas».

Os resultados, acrescentou Kruschiow, não se fizeram esperar. Os estoques do Estado, a 10 de dezembro, em comparação com os de 1953, aumentaram nas seguintes proporções: cereais — 191%; beterraba açucareira — 223%; legumes — 180%; carnes — 162%; leite — 205%.

O GRUPO ANTIPARTIDO E A AGRICULTURA

«Neste sentido, acrescentou Kruschiow, convém referirmo-nos novamente ao grupo antipartido formado por Malenkov, Kaganóvitch, Mólotov, Bulgânin e Chepilov. Hesitamos em chamá-los de camaradas, embora sejam membros do Partido, uma vez que eles procuravam levar ao fracasso as decisões do Comitê Central aprovadas em 1953 pelo XX Congresso. O Partido e o povo condenaram unanimemente o grupo divisionista. A luz dos acontecimentos atuais na agricultura, todos percebem perfeitamente como o grupo se opunha à aplicação da política do partido nas questões importantes de política interna e de política externa. Os membros do CC recordam-se muito bem que o grupo combatia a reorganização da direção da indústria, a ampliação dos direitos das Repúblicas federadas, das organizações locais do partido e dos Soviets.

«Malenkov, Kaganovitch, Mólotov e outros tinham uma atitude errônea em relação ao campesinato. Consideravam-nos uma força que resiste à construção do socialismo».

## AUTOCRÍTICA DE BULGÂNIN

Nicolai Bulgânin fez uma extensa autocrítica de seus erros. Bulgânin disse entre outras coisas:

«O informe e as intervenções do Pleno mostram de forma clara que no curso dos últimos anos o Partido, sob a direção do Comitê Central e do camarada Kruschiow, realizou um trabalho gigantesco de incalculável importância para o nosso país.»

«Tudo o que disse o camarada Kruschiow em seu informe sobre o grupo antipartidário, sobre Mólotov, Malenkov, Kaganovitch, sobre mim mesmo e Chepilov, e tudo o que disseram aqui os camaradas que usaram da palavra, é justo e corresponde inteiramente à verdade... Malenkov, Kaganovitch e Mólotov se opuseram constantemente à política proclamada pelo XX Congresso do Partido e aplicada com tanto êxito. Impediram e sabotaram a atividade do Presidium do Comitê Central. Conheço muito bem a atividade que empreenderam Mólotov, Kaganovitch, Malenkov e Chepilov contra a reorganização da produção industrial, contra a extensão dos direitos às Repúblicas federadas e aos órgãos locais do Partido e dos Soviets.»

«Acrescentou Bulgânin que o grupo antipartidário «pro-COINCLUI NA PAGINA 11)»

# QUESTÃO ABERTA

João Antônio

Quando o feudalismo declarou guerra ao sistema de produção baseado no emprego de mão-de-obra dos escravos, a Igreja desempenhou papel relevante. Roger Garaudy, tratando do assunto, aponta ao mesmo tempo, o entrelaçamento econômico da Igreja com o feudalismo. Na idade de ouro do feudalismo, um terço das terras pertencia à Igreja, que ao mesmo tempo, no terreno político, representava, na época, a única organização centralizada. Por isso a Teologia passou a exercer influência poderosa, através dos séculos. Mais tarde, São Tomás de Aquino afirmaria, com a rude franqueza dos escolásticos, que o poder laico devia ser subordinado à Igreja. Explicava porém, numa habilidosa tergiversação, que a autoridade religiosa dominaria a sociedade sem absorvê-la, «como a graça domina a natureza sem a destruir».

Não se pode negar aos doutores da Igreja nem um espírito tremendamente aferrado às várias formas de exploração do homem pelo homem, nem uma sagacidade de fora do comum.

Toda regra, porém, apresenta exceções. A doutrina de São Tomás de Aquino para muitos, encerra as virtudes do vinho velho, aprimorando-se com o tempo. Para muitos outros, porém, representa, hoje em dia, vinho deteriorado.

Que se passará, por exemplo, com o mais graduado doutor da Igreja dos círculos católicos nacionais? Tudo indica, nas tentativas de aplicação da doutrina de São Tomás por D. Jaime Câmara, que o arcebispo metropolitano, se algum dia pôde ser comparado aos bons vinhos, deteriorou-se. Talvez devido ao calor demasiado. Só não há dúvida quanto a seu azedume, que é patente.

Examinemos, em face de suas recentes repercussões, a denúncia irradiada na «Voz do Pastor». Lançando uma acusação indefinida, quanto a pessoa, a um dos três poderes da República, D. Jaime pretende exercer o direito de subordinar o poder laico ao poder eclesiástico. Mas não assimilou completamente São Tomás de Aquino. Sua interferência veio, pois, despida de um mínimo daquela graça que domina a natureza sem a destruir. Suas palavras trouxeram o ranço do golpismo lanternista, que não procura corrigir, mas destruir a instituição parlamentar, instituição que é no fundo democrática e que por isso mesmo, em geral conduz à evolução da sociedade, evolução que se processa através do esfacelamento dos dogmas.

É possível que D. Jaime tenha sido aconselhado por algum dignatário da Igreja, mais sagaz do que ele próprio. Quem sabe se não recebeu uma fraternal ajuda política do Nuncio? Por isso mal desembarcado de um avião que o trouxera de Mato Grosso, correu ao gabinete do presidente da Câmara para dar explicações que despassassem o dito por não dito.

Até hoje, porém, repetem-se, como ribombar de trovão carioca, os ecos de suas palavras, e ainda agora, no Senado, o sr. Moura Andrade, na Comissão de Inquérito instituída para tratar do caso, resolveu insistir em que se identifique o parlamentar ou ex-parlamentar acusado como corrupto pelo chefe da Igreja brasileira. «A circunstância de não pertencer o parlamentar a esta legislatura não é bastante para eludir as investigações desta Comissão», afirmou o ex-candidato a governador de São Paulo. E depois de lembrar que em qualquer hipótese «seria um deonesto em liberdade, o habilitado à vida pública», o sr. Moura Andrade concluiu que ainda se encontram em jogo a dignidade e a autoridade institucional do Parlamento.

Parece-nos que D. Jaime Câmara, ao lançar a insidiosa, não tinha em mente nenhum nome. No máximo teria ouvido um boato de milagre, sem o nome do santo.

Estamos muitos furos abaixo dos verdadeiros doutores da Igreja, caiu na armadilha por ele próprio armada, cedendo a um sentimento pequeno, de singular ódio às instituições democráticas, revelando-se uma simples criatura de maus bofes, como o padre Natário, de Eça de Queiroz, que proclamava com orgulho: «Eu sei odiar».

# BASTIDORES DA POLÍTICA

## MARIA DA GRAÇA

Tendo dado ao sr. Lucas Lopes os dois aumentos que pedira, do imposto de consumo e de selo, e aos funcionários públicos civis e militares, o magro abono de 30%, os representantes da maioria e da oposição na Câmara dos Deputados deram por an-

cerrada, na sessão vespertina de segunda-feira, o que chamaram da mais árdua batalha parlamentar do ano. Para o líder Armando Falcão não teria havido nem vencidos nem vencedores. Na verdade, porém, há em

tudo isso um grande prejudicado: com os aumentos de impostos e a consequente repercussão sobre o custo da vida, a totalidade dos que em todo o país vivem de orçamentos domésticos restritos a salários e vencimentos.

## DEPUTADOS A POSTOS

Concluída a votação do projeto do abono para o funcionalismo e dos aumentos do Plano de Estabilização Lucas Lopes, a Câmara permanecerá ainda de portas abertas por mais alguns dias, e os senhores deputados na expectativa das emendas do Senado que vol-

tem à sua aprovação. Enquanto isso irão funcionando as Comissões de Inquérito ainda não falecidas, como a que investiga as origens e consequências da divergência entre os ex-presidentes do CNP e da Petrobrás, e no plenário projetos de importância secundária ocupando a ordem do dia.

## REPÚBLICA DOS INATIVOS

Não sem suscitar os mais acalorados debates e provocar momentos de tumulto, foi finalmente aprovada a emenda n. 44 ao projeto do

abono, de autoria do líder Fernando Ferrari, que extingue, daqui por diante, o privilegiado estipêndio da inatividade civil ou militar, superior à remuneração da atividade. O deputado Fernan-

do Ferrari, apoiado na espetacular votação trazida de seu Estado, assume o comando parlamentar da luta contra os privilégios e as injustiças tantas vezes legalizadas pelo próprio Congresso.

## EXPULSAO NO PSD

O deputado Anísio Rocha, eleito com 32 mil votos dos goianos, acaba de ser expulso das fileiras do PSD em virtude de resolução aprovada pelo Diretório Regional do partido,

reunido em Goiânia no dia 20 deste mês. Motivo da medida: terem sido confessadamente falsificadas as assinaturas do governador Pedro Ludovico em documentos recomendando a sua candidatura.

## NOVO SUCEDANEO DO «TAMPÃO»

Por já estar completamente desmoralizada a emenda antidemocrática do «mandato-tampão», e por nela estarem interessados certos grupos possedistas chefiados pe-

los srs. Bias Fortes e Benedito Valadares, aos quais se aliou o sr. Ademar de Barros, cogita-se agora da apresentação, pelo próprio PSD, de nova fórmula para se chegar à coincidência de mandatos. A fórmula seria uma

emenda substitutiva ao projeto Esmerino Arruda, dilatando para seis anos o mandato do Presidente da República eleito em 1960, por sufrágio popular, e reduzindo para quatro anos o mandato de seu sucessor.

## NO CNP NA NINHO DE ENTREGUISTAS

O relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito que investigou as atividades internacionais dos trustes de petróleo «Esso» e «Shell», já em vias de conclusão pelo relator daquele órgão, deputado Dagoberto Sales, aponta o Conselho Nacional de Petróleo, por suas omissões no que diz respeito à fiscalização de sua alçada sobre as empresas im-

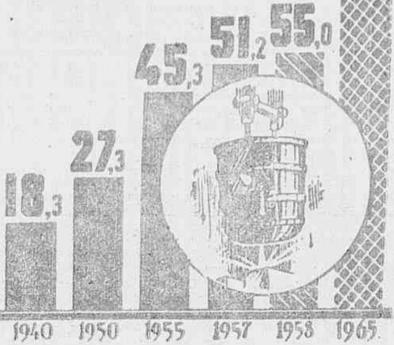
portadoras de petróleo e derivados, e por medidas protecionistas ao monopólio que os cinco trustes estrangeiros detêm, como um ninho de entreguistas ou, pelo menos, interessados em que o monopólio da importação e distribuição não venha a passar à Petrobrás. As conclusões do relator acatam de importância no momento em que um outro órgão parlamentar investiga o momento caso Alexínio-Janari.



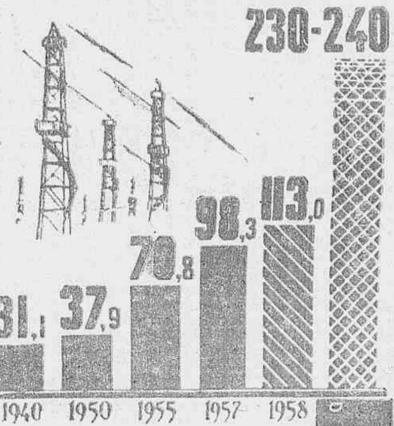
Kim-Ir-Sem, Primeiro Ministro da República Popular da Coreia, esteve recentemente em visita à China. Na foto, o illustre visitante e sua comitiva numa recepção oferecida por Chu-En-Lai, Primeiro Ministro da China Popular.

**INDUSTRIA DE BASE**

**86-91**

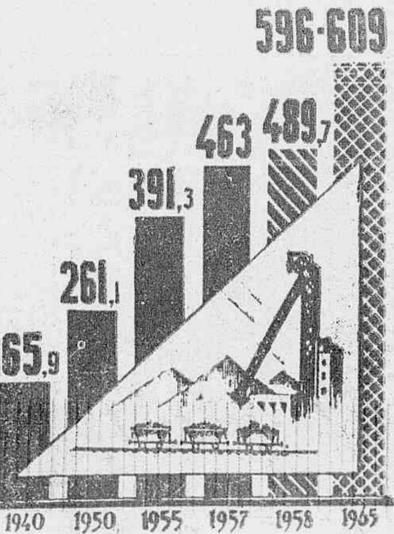


Produção de aço (em milhões de toneladas)



**230-240**

Extração de petróleo (em milhões de toneladas)



Extração de carvão (em milhões de toneladas)

# URSS: BOTAS DE SETE LÉGUAS PARA ATINGIR METAS GIGANTES

Para os povos da União Soviética, 1959 nasce sob o signo do desenvolvimento e do progresso. Marca o início do programa septenal, iniciativa das mais arrojadas que a humanidade jamais conheceu e que colocará o país, no breve prazo de sete anos, a um passo da primazia mundial na produção de bens materiais — base principal da existência humana.

Imaginal um debate em que participam milhões: estadistas, engenheiros, operários, homens de ciência camponeses, economistas, médicos e educadores, pessoas, enfim, das mais diversas condições. Quantas idéias, sugestões, iniciativas surgirão, certamente, dessa discussão! Pois na União Soviética, que em 40 anos venceu um longo e difícil caminho, passando da pobreza à condição de um grande e poderoso país, a inteligência e a sabedoria coletivas de um povo foram canalizadas para este ambicioso projeto, que é o plano septenal de desenvolvimento da economia nacional entre 1959-1965.

Que prevê este plano?

## Um Programa De Paz

Ao se propor um objetivo tão audaz e grandioso como o plano septenal de desenvolvimento econômico, a União Soviética dá a mais incontestável demonstração de que está interessada na manutenção da paz. A história do país pioneiro do socialismo mostra que os períodos de guerra foram justamente aqueles em que menos se desenvolveu a produção industrial e agrícola, sem mencionar os inenarráveis sofrimentos e privações por que passaram os povos soviéticos, a destruição de lares e dos frutos de seu labor. Por mais que a propaganda imperialista procure apresentar as iniciativas da URSS como de caráter belicista, os povos vêm não através de palavras, mas de fatos, como o plano septenal, quem quer a guerra e quem defende a paz.

## AUMENTO INCESSANTE DA PRODUÇÃO

A experiência da construção vitoriosa do socialismo na URSS tem confirmado a tese teórica do marxismo-leninismo de que a um país só é possível progredir mediante o desenvolvimento preferencial dos meios de produção, isto é, daqueles bens materiais que se destinam a ser utilizados no próprio processo de produção. Eis por que, também agora, no plano septenal, a produção de bens de capital — aço, carvão, maquinaria, petróleo, energia elétrica, etc. — tem previsto uma meta maior do que a estabelecida para a produção de bens de consumo. Em 1965, enquanto a produção industrial global do país aumentará aproximadamente 80 por cento, a produção de base crescerá de 83-88 por cento e a de artigos de consumo de 62-65 por cento.

Afirmam os economistas dos países imperialistas que os grandes saltos efetuados no desenvolvimento industrial da URSS nos 40 anos transcorridos desde a Revolução Socialista de Outubro foram possíveis porque se tratava de um país atrasado e que, agora, tendo atingido a "madureza industrial", os

ritmos de crescimento da economia soviética descerão. Sucede que esses economistas pensam em termos de economia capitalista, em seus cálculos transferem a economia socialista as crises, os retrocessos e as dificuldades inerentes ao capitalismo. Não vêem ou não querem ver que a economia socialista e os retrocessos são estranhos, por isso que a sua essência mesma consiste em produzir de tudo, em escala crescente, a fim de satisfazer às necessidades materiais também crescentes do povo, em todos os seus aspectos. Esta é a razão porque essa "madureza industrial", tal como a entendem os economistas mencionados, é desconhecida pelos países socialistas — não importa o grau do seu desenvolvimento — que, pelo contrário, estarão sempre tendendo a ela. Esta é também a razão principal da possibilidade de execução do plano septenal, do mesmo modo como, no passado, foram transformados em realidade planos quinquenais que muitos desses economistas julgavam inexequíveis.

**CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA PESADA**  
Atualmente, a produção da

## PENDE BALANÇA PARA O LADO DO SOCIALISMO

Desde a última década do passado — há portanto, cerca de 70 anos — a América se mantém na maior produtor industrial do mundo. Não por acaso, certamente, data também o nascimento do imperialismo internacional.

Esse reinado incontratável do capitalismo norte-americano está chegando ao fim. Não se trata, em absoluto, de uma decadência do grande povo norte-americano de uma indústria tão rica e produtiva, como a do seu país, em que a produção vai reduzindo, trabalhando em regime de subemprego, o desenvolvimento do potencial industrial. E que a cada dia uma nova forma de sociedade, que a vida está criando e a qual o capitalismo deve dar lugar.

Nas teses de N. S. Khrushchev sobre o plano

setenal está dito que «uma questão radical colocada ante o próximo septênio consiste em acelerar o desenvolvimento da economia nacional pelo caminho do comunismo, no ganho máximo de tempo na competição econômica pacífica do socialismo com o capitalismo.»

O plano septenal da URSS prevê que em 1965 a economia soviética terá superado em alguns produtos a produção norte-americana e em outros estará bastante aproximada dos índices dos Estados Unidos. E de tal modo que no quinquênio seguinte (1965-1970) a União Soviética terá arrebatado aos Estados Unidos o cetro de maior potência industrial do mundo. Os rápidos ritmos de desenvolvimento do socialismo, em comparação com a lentidão, a estagnação e até o retrocesso que se observa no capitalismo indicam a exequibilidade dos projetos soviéticos.

Ademais, sendo parte da família de povos que já escolheram o socialismo, a URSS, com o seu impetuoso desenvolvimento, exercerá enorme influência

no sentido de que também aqueles países avancem com botas de sete léguas. Cálculos feitos pelos economistas soviéticos indicam que em 1965 mais de metade da produção industrial do mundo surgirá do campo socialista. Assim, a angustiosa pergunta do «New York Times» e do «Times» — «em favor de quem trabalha o tempo: do oriente, ou do ocidente?» — terá a sua resposta: a balança mundial pende para o lado do socialismo.

E o que isto representará como força de atração para os povos, principalmente os dos países subdesenvolvidos, não é difícil de prever. Basta atentar para o que era o mundo no princípio desta década, em 1950, quantos povos se libertaram desde então, que mudanças se operaram no campo do imperialismo e como se desenvolveu o campo do socialismo. E tudo está a indicar que a tendência deste processo continua a mesma, apenas mais rápida, com a velocidade dos «sputniks»...

## DOIS DIAS DE DESCANSO POR SEMANA

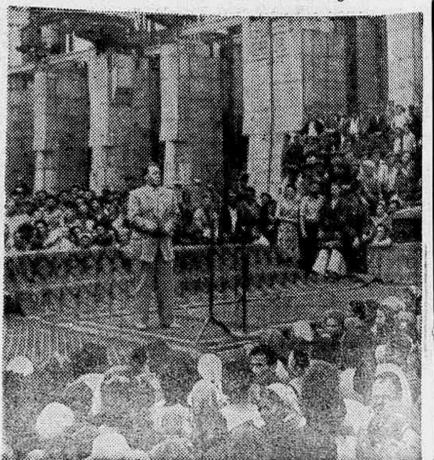
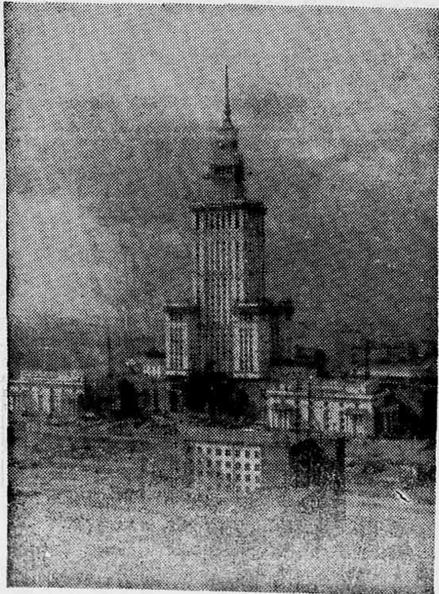
Em contraste com o que sucede no mundo capitalista, onde milhões de trabalhadores enfrentam o drama do desemprego — e tantos sucumbem ante ele — é o quadro oferecido pela URSS e os demais países socialistas. O plano septenal prevê um aumento do número de operários e empregados da ordem de 12 milhões. Assim, em vez dos 54 milhões e 600 mil operários e empregados atualmente existentes na URSS, em 1965, está previsto que eles serão 66 milhões.

De par com o aumento da produtividade, com a abundância de produtos agrícolas e industriais, no socialismo, torna-se mais leve e agradável a vida dos construtores da riqueza. Não havendo exploradores, que se apoderam dos frutos do trabalho alheio, o aumento da produção corresponde efetivamente a uma vida melhor para todos. Assim, no período de 1959-1965, a jornada diária de trabalho continuará sendo reduzida para 6-7 horas e a semana, em vez de seis dias de trabalho, terá apenas cinco. Ou, em outras palavras, em cada semana haverá dois dias de descanso. Isto é o socialismo.

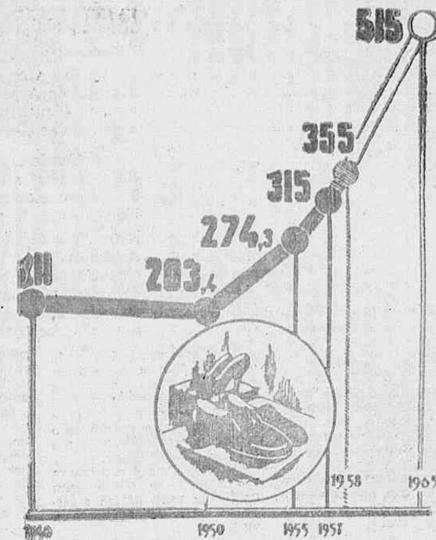
(CONCLUI NA PAGINA 11)

## A Principal Meta do Socialismo é o Bem-Estar do Povo

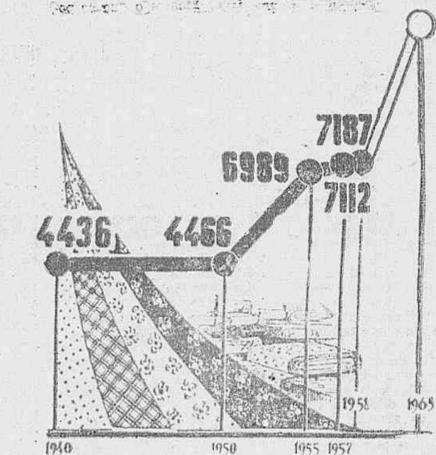
Durante o período septenal que se iniciará no ano vindouro, as despesas do Estado com as necessidades culturais e sociais do povo soviético aumentarão consideravelmente. Incluídas as pensões por velhice e invalidez, os subsídios às mães de prole numerosa, as bolsas de estudo para a população, as despesas com a instrução pública, com a educação física e os esportes, o Estado soviético despende, é, mais de 86 bilhões de dólares. Nas fotos, da esquerda para a direita: estudantes em férias, uma cidade mágica de Moscou.



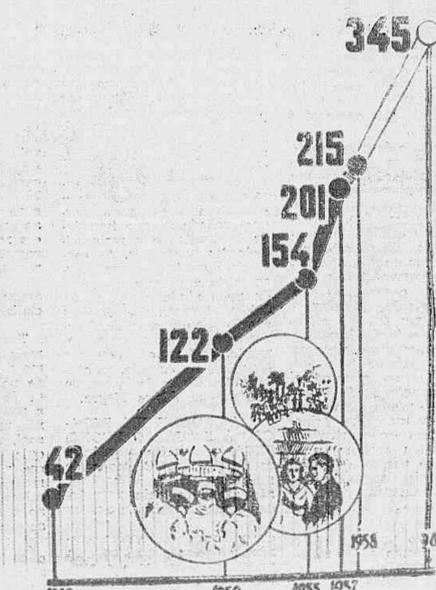
**ELEVAÇÃO DO BEM-ESTAR**



Fabricação de calçados de couro (em milhões de pares)



Fabricação de tratores (em milhões de unidades)



Gastos do Estado soviético para as necessidades sociais e culturais (em bilhões de rublos)

# DE GAULLE: MÁSCARA DO FASCISMO

# DICIONÁRIO

## Resolução do Comitê Central do Partido Comunista Francês no primeiro Pleno realizado após as últimas eleições

O HComitê Central do PC Francês, reunido a 12 do corrente aprovou o informe apresentado pelo camarada Etienne Fajon, em nome do Birô Político.

Esta é a íntegra do documento:

Os resultados das eleições legislativas confirmam o agravamento da ameaça reacionária e fascista, já apontada pelos responsáveis pelo plebiscito de 28 de Setembro.

O partido Scustelle, o U.N.R., patrocinado por de Gaulle, reúne os representantes diretos da grande burguesia, dos homens do complô da Argélia dos «comitês de salvação pública», dos remanescentes do vichismo.

O Partido Comunista, à frente da apuração no primeiro escrutínio, obteve mais 426.000 no segundo. Em 47 circunscrições a porcentagem de seus votos ultrapassou a de 2 de fevereiro de 1956.

Tais algarismos traduzem a grande força que representa o Partido Comunista. Uma parcela notável do corpo eleitoral compreendeu que a escolha não era entre a reação fascista e seus cúmplices, mas entre a sua aliança perniciosa e a política de união das forças republicanas, da qual o Partido Comunista é o artífice. O fato é importante e promissor. Exprime uma tomada de consciência do perigo reacionário e abre o caminho à luta vitoriosa contra esse mesmo perigo.

A responsabilidade de dirigentes socialistas como Guy Mollet é pesada na evolução dos acontecimentos que conduziram ao triunfo da reação, apesar da vitória das esquerdas em 1956.

O ascenso reacionário e fascista resulta do desenvolvimento de uma corrente chauvinista, nacionalista, no momento em que a burguesia francesa se revela incapaz de resolver, de acordo com o espírito de nosso tempo e de conformidade com o direito dos povos a dispor de si mesmos, os grandes problemas que a desagregação do seu império colonial fez surgir.

Tal corrente foi alimentada pela política dos dirigentes socialistas. Eles sustentaram e conduziram a guerra da Argélia. Praticaram durante 11 anos uma política de divisão da classe operária e de colaboração com a reação. Impediram assim uma solução democrática para todos os problemas que preocupam os franceses.

Falsando o funcionamento das instituições parlamentares pela violação constante dos compromissos assumidos perante seus eleitores, facilitaram as campanhas reacionárias de descrédito e demoralização da República. Contribuíram de diversas formas para perverter o espírito de classe, o espírito cívico de uma parte dos trabalhadores. Tomaram posição a favor do apêlo de De Gaulle e se associaram aos dirigentes da U.N.R. (União Nacional Republicana) no governo e através de acordos de assistência no segundo escrutínio.

Depois de tudo isso, falar em «oposição construtiva» e reafirmar um anticomunismo raivoso não passa de uma forma de mistificação dos dirigentes socialistas.

No momento em que a mais negra reação toma em suas mãos o poder político, denunciar, como o faz Mollet, a instauração próxima da democracia popular, é a grosseira artimanha, que objetiva preparar o partido socialista para novas deserções e novas trações.

Os eleitos por esse partido e os 71 deputados vindos da odiosa comédia eleitoral da Argélia ocupam, juntamente com os «Independentes» de Pina, 379 cadeiras das 536 da nova Assembléia.

A fraude eleitoral através do escrutínio distrital atingiu o seu objetivo. Favoreceu a extrema reação. A Assembléia, dominada pelos *ultras* que obtiveram 188 cadeiras com 3.600.000 votos enquanto que o Partido Comunista não obteve senão 10 com cerca de 4 milhões de votos, não passa de uma caricatura do país. Não merece o nome de representação nacional.

A situação criada logo após o referendun e as eleições traz em si mesma a ameaça fascista, repleta de perigos para a classe operária, para a democracia, a tudo quanto é caro aos republicanos, aos homens progressistas.

O degaulismo é a máscara sob a qual se disfarçaram as forças reacionárias e fascistas para se apoderarem do poder.

A política há seis meses praticada pelo governo de De Gaulle, escudado nos plenos poderes, mostra o que se pode esperar de uma Assembléia feita sob medida.

É VERDADE EM RELAÇÃO ÀS LIBERDADES, inicialmente, os decretos de De Gaulle instauraram um regime eleitoral injusto e imoral; introduziram na França leis de exceção até então em vigor na Argélia; anularam o direito de petição perante o Parlamento. Decretos em elaboração ameaçam os direitos e as vantagens sociais do povo trabalhador; outros terão como alvo os fundamentos leigos do Estado e da escola pública.

Os homens do fascismo, impacientes por utilizar os meios que a nova Constituição lhes proporciona, especialmente o art. 4, que permite golpear qualquer partido, qualquer agrupamento de cidadãos opostos à política, aos atos, aos decretos do general-presidente e de seu governo, esforçam-se, segundo o método fascista, para chegar até ao partido único.

É VERDADE EM RELAÇÃO À ARGÉLIA — Milhões de franceses desejam a paz e o estabelecimento de boas relações entre a França e a Argélia. O governo, entretanto, renele qualquer idéia de negociação contra aqueles contra os quais a França se bate há quatro anos. Tal negociação é todavia possível. Permitiria, levando em conta as aspirações à independência nacional do povo argelino, estabelecer entre a França e a Argélia uma sólida e proveitosa cooperação, por que fundada sobre a igualdade de direitos e a reciprocidade das vantagens. Ao contrário, o governo, numa guerra longa e ruínoza, aprofundando mais ainda o abismo do ódio que separa a massa dos argelinos e o nosso país. Compromete, assim, progressivamente, todos os interesses franceses na Argélia, no conjunto da África do Norte, no Saara e na África Negra.

É VERDADE EM RELAÇÃO À SITUAÇÃO ECONÔMICA — A crise econômica se desenvolve. Centenas de milhares de trabalhadores são atingidos pela redução das horas de trabalho e pelas dispensas. Tal crise é agravada pelas consequências econômicas e financeiras da guerra na Argélia; e o será ainda mais pela aplicação, a partir de 1º de janeiro, do Mercado Comum.

Para o governo, trata-se de lançar sobre as costas da classe operária, primeiro, o

peso da crise, e depois, igualmente, pelas massas trabalhadoras composesas e pelas classes médias das cidades.

O grande capital considera que lhe será mais fácil, com um exército de desempregados, exercer forte pressão sobre o nível de vida dos trabalhadores e golpear todas as conquistas sociais. Considera, também, que a crise permitirá a liquidação de milhares de pequenas explorações agrícolas e numerosas empresas artesanais, até mesmo, e inclusive, a liquidação da pequena e da média indústria. Efetuar-se-ia assim uma nova concentração capitalista às expensas dos pequenos e médios produtores, com vantagens para os trustes.

É VERDADE EM RELAÇÃO À POLÍTICA EXTERIOR DA FRANÇA — Que permanece encerrada na política dita «atlântica», em lugar de se inspirar nos verdadeiros interesses da nação, que não podem ser útilmente defendidos num bloco de nações dentro do qual a França fica a reboque dos Estados mais poderosos, enquanto que isso seria possível sob a égide do respeito a TODAS as nossas alianças tradicionais.

A política do governo De Gaulle se baseia sobre a persistência da tensão internacional entre os Estados capitalistas e os Estados socialistas, sobre a manutenção da corrida armamentista e o desenvolvimento da produção de armas atômicas. Implica na adesão do governo De Gaulle a uma política europeia caracterizada por uma mais estreita aliança com a Alemanha de Adenauer, sustentada e estimulada nas reivindicações que formula, quer se trate de armamentos atômicos, de fronteiras ou do papel na coalizão imperialista.

E, com efeito, o retorno à velha política anticomunista e antisoviética, ilustrada pela capitulação de Munique em 1938, que conduziu à guerra e ao aviltamento da França, ao passo que o interesse francês reclama uma política de compreensão entre todos os povos, de melhoria das relações franco-soviéticas e de amizade com os Estados socialistas.

Torna-se claro, então, e mais claro o será cada vez mais, que o regime instaurado na França depois do golpe de força de 31 de maio e a rebelião militar, não é senão um regime de poder pessoal, representando a oligarquia dos trustes e dos bancos e, como tal, incapaz de resolver os problemas vitais colocados frente à nação e ao seu povo pelo curso dos acontecimentos.

A tal imperialismo opõe-se o socialismo. O socialismo atende às necessidades reais de todo o povo, corresponde aos interesses evidentes da França e à salvaguarda de suas posições no mundo como nação livre e forte. A ação para alcançar o socialismo

pode desenvolver-se pelas vias democráticas.

No entanto, a mais urgente tarefa nas atuais circunstâncias é a organização da luta em defesa, passo a passo, das reivindicações materiais das massas trabalhadoras e de todas as vítimas da crise econômica, lesadas em seus interesses e ameaçadas pela política dos trustes industriais e financeiros; a luta pela salvaguarda das liberdades públicas e dos direitos individuais; a luta pelo rápido restabelecimento da paz na Argélia.

Esta luta requer a união mais ampla das forças operárias e democráticas. A tal preço as massas populares lograrão conter e depois derrotar o plano reacionário. Cabe porém, às forças conscientes da classe operária e da democracia abrir caminho para a unidade.

O Partido Comunista Francês, força popular essencial, conjura os socialistas, os republicanos, os patriotas lúcidos a abrirem os olhos à realidade dos acontecimentos destes últimos meses e a compreenderem a advertência contida nos resultados das últimas eleições. É tempo de reagrupar no país todos aqueles que desejam poupar à França as desgraças e a vergonha de uma aventura fascista. É tempo, é urgente mesmo, acabar com o anticomunismo sistemático e isolar os divisionistas do movimento democrático de massas.

O PARTIDO COMUNISTA FRANCÊS REAFIRMA COM VEEMÊNCIA QUE NÃO PODERÁ HAVER RENOVACÃO NACIONAL SEM RENOVACÃO DEMOCRÁTICA.

## VIDA DOS PARTIDOS COMUNISTAS

### CONVOCADO O CONGRESSO DO PC AMERICANO

O jornal «The Worker» noticia ter-se realizado a 6 e 7 deste mês uma reunião do Comitê Nacional do Partido Comunista dos Estados Unidos, à qual compareceram 41 dos 53 membros do CN, além de alguns convidados.

O Comitê Nacional resolveu convocar o XVII Congresso do Partido Comunista para novembro de 1959.

Na reunião foi discutido um informe apresentado por Denny sobre as recentes eleições ao Congresso nacional dos Estados Unidos. Caracterizando essas eleições como as mais importantes desde 1936, Denny afirmou que as mesmas indicaram a possibilidade de formar-se uma coalizão democrática. Denny tratou ainda do problema do trabalho entre as massas operárias e a população de cor, das perspectivas das eleições presidenciais de 1960 e da importância da propaganda socialista.

O Comitê Nacional do PC americano ouviu também um informe de Jackson — «Sobre os aspectos teóricos do problema negro» abordando questões do trabalho entre os negros e na região do Sul. Um informe sobre o problema de organização do Partido foi apresentado pelo Secretário executivo Robert Tompson.

O CN enviou mensagens de saudação a William Z. Foster, presidente do Partido, ausente por ainda encontrar-se enfermo, e a Henry Winston e Gilbert Green, prósos de acordo com a chamada «Lei Smith».

Concluiu-se a adoção das medidas necessárias a eliminar quaisquer frações no seio do partido.

O Comitê Executivo examinará igualmente medidas para a transferência do Comitê Nacional do Partido de New York para Chicago.

### Delegação do PC Polonês na URSS

Uma delegação do Partido Operário Unificado da Polônia

### LEI ECONÔMICA FUNDAMENTAL

Cada formação econômico-social desenvolve-se segundo determinadas leis. Enquanto algumas dessas leis são comuns a mais de uma formação econômico-social (as chamadas leis gerais), outras são específicas de cada modo de produção.

Entre as leis próprias a cada formação econômico-social destaca-se a lei econômica fundamental. Esta é a lei que determina a essência de um modo de produção dado. A lei econômica fundamental define não um aspecto ou um processo particular do desenvolvimento da produção, mas todos os principais aspectos e processos desse desenvolvimento. É a lei econômica que permite compreender e explicar os demais leis e fenômenos de cada regime econômico.

Cada modo de produção — regime comunal primitivo, escravismo, feudalismo, capitalismo, socialismo — possui sua própria lei econômica fundamental. Ela não pode ser senão uma. Assim como as demais leis econômicas, a lei econômica fundamental tem caráter objetivo, não pode ser fruto da vontade dos homens, mas surge de condições determinadas, peculiares a cada modo de produção. Ao contrário das outras leis econômicas, ela indica o objetivo da produção social nessa ou naquela etapa histórica de seu desenvolvimento.

A lei econômica fundamental do capitalismo é a produção de mais valia pela classe operária e a sua apropriação, em níveis cada vez mais elevados, pelos capitalistas. É essa lei que explica a regularidade das crises econômicas, a pauperização absoluta e relativa do proletariado, as causas da guerra sob o capitalismo, etc.

A lei econômica fundamental do socialismo, que consiste em assegurar ao máximo a satisfação das necessidades materiais e culturais de toda a sociedade, à base da aplicação de uma técnica sempre superior, mostra porque as crises e o desemprego são impossíveis sob o socialismo e explica a causa da elevação contínua do bem estar dos trabalhadores.

### COMITÊ NACIONAL SEM RENOVACÃO DEMOCRÁTICA.

Com esse espírito, os comunistas redobrarão seus esforços fraternais junto aos trabalhadores em geral, quaisquer que sejam suas concepções políticas ou religiosas, junto a todos os franceses preocupados com a grandeza da França.

Zelandos com redobrada vi-

gilância pela unidade nas fileiras do Partido, organizando um grande esforço de recrutamento e de fortalecimento das ligações do Partido com as massas populares, os comunistas se esforçarão por tornar ainda mais eficaz a arma decisiva das lutas do povo, que é o seu Partido.

Assim serão criadas, na unidade e através da luta, as condições para vitórias futuras.

comerciais e do aumento do número dos sem-trabalho.

— A experiência mostrou — afirmou Aaltonen — quanto razão tinha o nosso partido e a União dos Democratas populares ao advertirem contra as intrigas dos círculos reacionários. Os trabalhadores compreenderam a seriedade da situação e se levantaram em luta contra o governo direitista de Fagerholm.

Depois da discussão do informe, foi aprovada uma resolução na qual se diz que a política de direita seguida pelo governo de Fagerholm conduziu o país a um beco sem saída, agravando as dificuldades de vida dos trabalhadores. E reclama a formação de um governo que corresponda aos interesses vitais do povo.

### Conversações em Varsóvia

A 14 do corrente, foi assinado em Varsóvia, um comunicado conjunto sobre as conversações realizadas entre delegações do Partido Operário Unificado da Polônia e do Partido Socialista Unificado da Alemanha (República Democrática Alemã). O comunicado é assinado por Cvrantkevitch (Polônia) e Walter Ulbricht (RDA).

### Convocado o Congresso do PC Francês

Reunido a 12 de dezembro, o Comitê Central do Partido Comunista Francês resolveu convocar para maio do próximo ano (de 27 a 31) o XV Congresso do Partido.

### Dificuldades na Finlândia

A 14 de dezembro, incluiu-se em Helsinque uma reunião plenária do Comitê Central do Partido Comunista Finlandês.

O Presidente do Partido Aaltonen, apresentou um informe sobre a situação internacional e a situação política econômica do país. Destacou que aumentam as dificuldades, resultantes da política seguida nos últimos anos pelo governo. Citou cifras da queda da produção industrial, assim como das transações

# AS ELEIÇÕES NO RIO GRANDE DO SUL

Otto Alcides OHLWEILER

As eleições de 3 de outubro, para a renovação da composição da Câmara Federal e um terço das cadeiras do Senado e para a escolha dos novos governadores de onze unidades da Federação e representantes às assembleias legislativas estaduais, foram duramente disputadas. Foram elas um verdadeiro ensaio geral para as eleições presidenciais de 1960. A campanha eleitoral acentuou ainda mais a polarização política em torno do binômio nacionalismo-entreguismo.

A reação interna tudo fez para confundir os eleitores e grandes recursos, de procedência duvidosa, foram largamente usados na corrupção eleitoral e na propagação de candidatos entreguistas. Na tentativa de dividir as forças patrióticas, mais uma vez lançou-se mão da esfarrapada bandeira do anticomunismo. A alta hierarquia clerical conclamou ruidosamente aos católicos de não votarem nos candidatos apoiados pelos comunistas e fez toda a sorte de chantagens em torno de um suposto «acordo secreto» entre os comunistas e o Partido Trabalhista com o objetivo de atemorizar os dirigentes progressistas desta agremiação política e jogá-los em posições equívocas.

Em contrapartida, as forças populares procuraram agrupar-se e importantes êxitos foram consignados neste sentido. A campanha eleitoral foi uma excelente oportunidade para a intensificação da propaganda dos princípios e soluções nacionalistas. O grande interesse popular pelas eleições expressou-se nitidamente na fraqueza abstenção registrada — cerca de 5%.

Os resultados do pleito em escala nacional indicam que as forças democráticas e nacionalistas se saíram airoso e a sério prova a que se submeteram e importantes ensinamentos foram colhidos. Imediatamente após as eleições, a imprensa reacionária procurou distorcer os fatos e dar o movimento nacionalista como derrotado. Entretanto, o exame objetivo dos resultados mostra que as forças populares alcançaram notáveis êxitos. Os golpistas e entreguistas contavam como pontos-de-apoio os governos de São Paulo, Rio Grande do Sul e Pernambuco. As forças populares destruíram a máquina «telvinista» em Pernambuco e o «peraquismo» no Rio Grande do Sul. É certo que os golpistas conservaram suas posições em São Paulo, mas de qualquer forma a coligação popular fez um milhão e cem mil votos contra um milhão e trezentos mil e elegeu o vice-governador. No Estado do Rio, as forças populares derrotaram o entreguista Amaral Peixoto. A vitória de certos candidatos aos quais se opôs o movimento nacionalista somente foi possível porque as forças populares não chegaram a se unificar. Foi o que aconteceu em São Paulo, no Distrito Federal e na Bahia, em parte devido à presença de candidatos desgastados e vulneráveis (Ademar e Luteró). No saldo positivo, figura o reforço da Frente Parlamentar Nacionalista, que deverá passar de uma centena para cerca de 140 membros. Por conseguinte, os resultados do pleito demonstram que o povo brasileiro se inclina para as posições nacionalistas.

## VITÓRIAS DAS FORÇAS NACIONALISTAS NO RIO GRANDE DO SUL

Passemos, agora, ao balanço dos resultados em nosso Estado. As forças populares obtiveram aqui vitórias notáveis. A governança concorreram o eng. Leonel Brizola e o cel. Peracchi de Barcelos. O primeiro, apresentado pela coligação PTB-PRP e tendo depois recebido mais o apoio do PSP e dos comunistas. O segundo foi lançado pela Frente Democrática, coligação situacionista que reúne o PSD, o PL e a UDN, recebendo mais tarde o apoio do PSB e alas inexpressivas do ademarismo e do antigo queremismo. Dois partidos deixaram a questão aberta — o PR e o PDC. Esta simples disposição dos partidos revela que, não obstante certas dificuldades, as forças populares chegaram a unir-se de forma quase que total em torno da candidatura Leonel Brizola. Apenas os socialistas do sr. Cândido Norberto, que ainda se deixam iludir pelo «moralismo» dos salvadores do tipo golpista, acompanharam o sr. Peracchi, afóra os partidos conservadores. Foi aquela unidade das forças populares que garantiu a derrota aplastante dos partidos da FD, todos comprometidos, como de resto seu próprio candidato, com as manobras golpistas dos últimos tempos.

res quando os concorrentes à governança do Estado venceram por 30 a 40 mil votos. A diferença de 170 mil votos em favor do sr. Brizola e a vitória da coligação populista inclusive na maior parte dos municípios até aqui considerados como redutos da FD indicam uma verdadeira rutura no equilíbrio relativo em que se mantinham as forças políticas no Estado. Este fenômeno é o reflexo das condições políticas da vida nacional e importantes modificações regionais de caráter econômico-social. O desenvolvimento capitalista aumenta a população dos grandes centros e, com isso, o peso específico do eleitorado urbano politicamente mais esclarecido. A penetração do capitalismo no campo, através das culturas do arroz e do trigo, com o crescimento do proletariado rural e o aparecimento de toda uma classe de arrendatários-capitalistas, está corroendo as bases do sistema do eleitorado de cabresto manipulado até aqui pelos latifundiários nas zonas da grande propriedade pastoril. Os partidos conservadores perdem para o populismo nas sedes dos municípios dessas zonas e cedem terreno no próprio interior daquelas comunas. De outra parte, o mais denso eleitorado da região colonial, tanto o urbano quanto o rural, identificam-se cada vez mais com o populismo.

Um aspecto altamente significativo do pleito foi a participação dos comunistas na campanha eleitoral. O objetivo fundamental da participação dos comunistas nas eleições havia sido fixado na «Declaração Política» de março de 1958: «... consiste em eleger para os postos executivos e legislativos os candidatos da frente-única, que possam fortalecer os setores nacionalistas do Parlamento e do Governo». Portanto, os êxitos eleitorais do movimento nacionalista foram igualmente vitórias dos comunistas. Os comunistas participaram da campanha, em muitos casos lado a lado com trabalhistas, pessepistas e outras correntes populares e progressistas, educando politicamente as massas. Os comunistas apoiaram os candidatos vitoriosos à governança dos Estados do Rio, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Amazonas, Piauí e Sergipe. Contribuíram abnegadamente para a eleição dos candidatos nacionalistas aos órgãos legislativos e conseguiram eleger alguns representantes de sua confiança mais direta para as casas legislativas estaduais e federal.

A vitória do sr. Leonel Brizola não é o simples efeito da tendência de alternância dos partidos no governo como consequência do desgaste do situacionismo. Isso pode ter acontecido nos pleitos anteriores

quando os concorrentes à governança do Estado venceram por 30 a 40 mil votos. A diferença de 170 mil votos em favor do sr. Brizola e a vitória da coligação populista inclusive na maior parte dos municípios até aqui considerados como redutos da FD indicam uma verdadeira rutura no equilíbrio relativo em que se mantinham as forças políticas no Estado. Este fenômeno é o reflexo das condições políticas da vida nacional e importantes modificações regionais de caráter econômico-social. O desenvolvimento capitalista aumenta a população dos grandes centros e, com isso, o peso específico do eleitorado urbano politicamente mais esclarecido. A penetração do capitalismo no campo, através das culturas do arroz e do trigo, com o crescimento do proletariado rural e o aparecimento de toda uma classe de arrendatários-capitalistas, está corroendo as bases do sistema do eleitorado de cabresto manipulado até aqui pelos latifundiários nas zonas da grande propriedade pastoril. Os partidos conservadores perdem para o populismo nas sedes dos municípios dessas zonas e cedem terreno no próprio interior daquelas comunas. De outra parte, o mais denso eleitorado da região colonial, tanto o urbano quanto o rural, identificam-se cada vez mais com o populismo.

A coligação que deu a vitória a Brizola é o fruto de uma frente-única populista das massas urbanas, em que pesa já consideravelmente o proletariado industrial, com as massas camponesas, especialmente os assalariados rurais e pequenos proprietários, frente-única esta que, no futuro, poderá evoluir para posições políticas mais consen-

## A ATUAÇÃO DOS COMUNISTAS

A atuação dos comunistas gaúchos no pleito foi positiva. A nossa orientação política serviu para esclarecer uma parte ponderável do eleitorado, contribuindo assim para a vitória da candidatura Brizola. Quase todos os candidatos nacionalistas à Câmara Federal apoiados pelos comunistas foram eleitos. Significativo é o fato de que, pela primeira vez desde a cassação dos mandatos dos parlamentares comunistas, é eleito com nosso apoio um deputado estadual que, embora não sendo comunista, defende consequentemente os interesses da classe operária e do povo.

A atuação dos comunistas gaúchos na campanha eleitoral deve ser objeto de uma séria apreciação autocrítica. As condições objetivas independentes de nossa vontade ofereceram dificuldades, mas a maioria das dificuldades que tivemos de enfrentar foram determinadas por fatores subjetivos ligados às concepções errôneas ainda muito arraigadas em nossas fileiras.

Embora tivesse sido justa a nossa análise, feita com relativa antecedência, da natureza das forças políticas em jogo, bem como tivéssemos sabido compreender a campanha em curso como parte inseparável das eleições presidenciais de 1960, a verdade é que, sob a influência pequeno-burguesa em torno da apreciação individual dos candidatos e de questões políticas secundárias como o acordo PTB-PRP, vacilamos em objetivar nosso apoio à candidatura Brizola, de tal modo que o apoio somente veio a formalizar-se a menos de um mês do dia das eleições com o pronunciamento público de Prestes. Também teve curso entre nós a tese da reação de que nosso apoio público prejudica. Ajudamos assim aos partidos conservadores em esconder, quase até o fim da campanha, a verdadeira face entreguista e reacionária de seu candidato, apenas apresentada claramente com o pronunciamento de Prestes e, depois, confirmada pelos discursos, hoje famosos, de João Neves e Armando Câmara no comício de encerramento da FD.

Outra dificuldade que se criou para nós, fruto de nos-

quências. As modificações ativas tendem a refletir dentro da FD, onde, por exemplo, o PSD, face à contundente derrota sofrida, passa por séria crise interna, nele emergindo a ala mais progressista que busca uma adaptação às novas condições.

A vitória do sr. Leonel Brizola é, do ponto-de-vista imediato, uma vitória populista, mas, embora, s. s. não possa ser considerado como um nacionalista autêntico, o certo é que seu triunfo reforçou, objetivamente, o setor nacionalista no conjunto do país. Um importante sentido político teve a eleição de grande número de candidatos aos órgãos legislativos estadual e federal, que concorreram desfraldando a bandeira do nacionalismo. A quase totalidade dos deputados federais eleitos pelo PTB se acham nestas condições. A ala Ferrari do PTB saiu fortemente reforçada do pleito. A maior parte dos candidatos desta ala progressista à Câmara Federal conseguiu se eleger, apesar das dificuldades opostas pelo setor reacionário da direção do PTB. A votação maciça que recebeu o deputado Ferrari é um índice da inclinação nacionalista do eleitorado gaúcho mais esclarecido. Também à Assembleia Legislativa ascenderá um número apreciável de representantes democráticos e nacionalistas, entre os quais o denodado patriota major Pedro Alvarez, que recebeu o apoio dos comunistas gaúchos. Os novos deputados estaduais em geral expressões locais, ligados a diferentes setores da economia do Estado, que, por força de suas vinculações com o eleitorado e os interesses econômicos que representam, tenderão a se voltar para a tomada de posições progressistas.

## Unem-se Os Trabalhadores Do Norte e Nordeste

Roberto MORENA

A elaboração de programas comuns e a luta por sua realização têm uma enorme importância para a unidade dos trabalhadores, para a ampliação e o reforçamento das organizações sindicais. Uma reivindicação comum, sentida e desejada por todos os trabalhadores, tem força aglutinante e organizadora, amplia as bases da organização.

É o que se está dando com a conquista dos novos níveis do salário mínimo, com a luta popular para conter o custo de vida. Não há um Estado, um município sequer de nosso país em que esses dois problemas não estejam agitando as massas laboriosas e as organizações sindicais.

Estes problemas, mais os da previdência social e a regulamentação do exercício do direito de greve, foram as questões tratadas na reunião dos delegados da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, dos Estados do Norte e Nordeste, realizada nos dias 13, 14 e 15 de dezembro em Fortaleza. Unificaram-se os dirigentes e militantes sindicais dessa região de nossa terra, para a conquista de um salário mínimo comum aos trabalhadores dos Estados do Amazonas, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Sergipe e Bahia de cinco mil cruzeiros mínimo e 6 mil cruzeiros para o Estado do Pará. Depois do exame detalhado dos cálculos apresentados pelo SEPT, verificou-se que são arbitrários, falsos e inaceitáveis. A reunião concluiu pela absoluta necessidade de unificar o salário mínimo, não só em benefício dos trabalhadores, mas para facilitar o próprio equilíbrio no valor da mão de obra em todos os Estados dessa região. A quantia de 5 mil cruzeiros é modesta, pois o custo de vida dessas regiões é insuportável.

Para exemplificar o que acima dissemos basta dar rapidamente alguns preços cobrados em Fortaleza: carne, 60 cruzeiros; Açúcar, 14 e 15 cruzeiros; cristalizado e 20 cruzeiros; refinado; carne de sol, 70 e 80 cruzeiros; xarque, 80 cruzeiros; café, 75 cruzeiros; leite, 16 e 18 cruzeiros; ovos, dúzia, 60 cruzeiros; pão, 20 cruzeiros; banana, 100 cruzeiros; tomate, 30 e 40 cruzeiros; banana, 2 cruzeiros cada uma; feijão mulatinho, Cr. 25,00; arroz, 20, 23 e 25 cruzeiros; cerveja, 30 cruzeiros; água tônica, 20 cruzeiros. Este é um balanço rápido dos preços dos gêneros, de primeira necessidade de Estado em que o salário mínimo é de 2.250 mensais!

O espetáculo que se assiste em Fortaleza é contangedor, pois o povo passa fome. E ainda vem o SEPT. Depois de tantos estudos, propôr para a sub-região desse Estado 3.200 mensais!

As decisões tomadas nessa importante reunião estão calçadas nas que foram afixadas na reunião do Teatro João Caetano, no dia 5 de Dezembro, e na reunião dos dirigentes sindicais do Rio e São Paulo nos dias 29 e 30 de novembro, em São Paulo.

A Carta de Princípios dos Trabalhadores do Norte e Nordeste, sob a inspiração da CNTU, está destinada a ter a maior repercussão nos Estados dessa região. Servirá para agitar os problemas, mobilizar os trabalhadores e os sindicatos, unificando sua ação e ligando-os aos seus companheiros do sul e do centro.

A conquista dos atuais níveis do salário mínimo até o dia 25 do corrente mês e da batalha para conter o custo de vida, está sendo mais um grande e poderoso motor que acelera a unidade dos trabalhadores. Trata-se de não parar nessas reivindicações. É hora de consolidar essa unidade reforçando e ampliando as organizações sindicais, para os combates diários e para a preparação da classe operária para as grandes missões que tem a desempenhar.

riado, que, além do mais, na situação concreta, figurava em uma coligação eleitoral populista, favorecendo a integração nesta coligação de numerosa massa camponesa. O senso comum das massas, livre da obliteração do sectarismo, permitiu que o eleitorado gaúcho derrotasse o candidato do golpismo o sr. Brito Velho, que é também um furibundo anticomunista, desmoralizando assim a indébita intervenção do sr. Arcebispo

e reduzindo a chantagem clerical às suas devidas proporções. O apoio a Pedro Moacir separou-nos das massas trabalhistas e criou impedimentos para uma maior aproximação da nossa parte com os candidatos nacionalistas do PTB e, com isso, facilitamos o desencadeamento da campanha anticomunista por parte da alta direção estadual do PTB, feita sob a furiosa pressão do alto clero, praticada, indistintamente, entre ambas as coligações.

## DOMINAR A LINHA POLÍTICA

As recentes eleições mostraram que, nos os comunistas, somos ainda uma corrente muito fraca no Estado. Embora estejamos impedidos de construir um Partido legal, existem, entretanto, condições favoráveis para o crescimento do movimento comunista e a ampliação de sua influência. É isso mais do que nunca necessário no momento atual da vida nacional. Esta necessidade é ditada pelo próprio ascenso do movimento pela emancipação nacional e o crescente descontentamento e espírito de luta das massas face à carestia da vida. Os movimentos reivindicatórios exigem uma firme e consequente direção política e, neste sentido, cabe uma missão relevante aos comunistas.

O problema do crescimento do movimento comunista e da ampliação de sua esfera de ação têm implicações diversas que vão desde o aspecto da linha política até os complexos problemas da aplicação tática da linha política. As nossas deficiências na campanha eleitoral revelam, de ponto-de-vista político, a sobrevivência entre nós de velhas concepções sectárias e dogmáticas (CONCLUI NA PAGINA 11)

# PREPARAM OS TÊXTEIS O SEU PRIMEIRO CONGRESSO NACIONAL

- ☆ Organizada e já em funcionamento a Comissão Coordenadora
- ☆ Quatro (4) federações e 81 sindicatos trabalham em função do Congresso
- ☆ A Convenção do Distrito Federal

## Reportagem de LUIZ GHILDARDINI

Os trabalhadores têxteis — cerca de meio milhão em todo o país — preparam-se para realizar o seu I Congresso Nacional, entre os dias 17 e 21 de abril do próximo ano, na cidade de São Paulo.

Para tratar das medidas preliminares do conclave foi criada uma Comissão Coordenadora, integrada por elementos das Federações de operários têxteis de São Paulo, do Norte e Nordeste do Brasil, do Estado do Rio e Distrito Federal, do Rio Grande do Sul, e, do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro. Além das Federações, que se apóiam e já estão trabalhando pela realização do Congresso, a Comissão entrou em contacto com 81 Sindicatos têxteis de todo o país, transmitindo-lhe as instruções necessárias.

O Congresso será precedido de convenções nos sindicatos e conferências estaduais que deverão realizar-se até o fim de fevereiro de 1959.

Em março deverá verificar-se no Distrito Federal, uma reunião da qual participará um membro de cada delegação estadual eleita para o Congresso, e cuja finalidade será eleger a Comissão Organizadora. A Comissão Organizadora, levando em conta as experiências das conferências estaduais, irá elaborar o regimento interno e o temário do Congresso. Esta, porém, antecipadamente decidido, que um dos pontos do temário constará da situação da indústria têxtil no Brasil.

### A CONVENÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

Sabendo que a Comissão Coordenadora está expedindo instruções para a realização das conferências estaduais, procuramos ouvir o sr. Hércules Corrêa dos Reis, diretor do Sindicato dos Têxteis do Distrito Federal e 1º secretário da referida Comissão.

Para termos uma idéia da importância dessas conferências, nas quais serão discutidos os mais sentidos problemas dos trabalhadores têxteis, cujos pontos-de-vista serão posteriormente encaminhados ao Congresso, vejamos como está preparada a Convenção dos Têxteis do Distrito Federal.

#### TEMÁRIO

O temário da Convenção será o seguinte:

- 1) Formas de salário;
- 2) salário por tarefa;
- 3) aplicação do salário mínimo na indústria têxtil;
- 4) salário familiar;
- 5) salário profissional;
- 6) Fixação do número de máquinas com que cada operário pode trabalhar;
- 7) Situação da mulher e do menor;
- 8) Defesa da estabilidade;
- 9) Organização sindical nos locais de trabalho;
- 10) Denominação profissional e de máquinas.

Sobre cada um dos pontos desse temário, que em grande parte reflete a situação dos trabalhadores na indústria têxtil em todo o país, deverão ser tomadas importantes resoluções.

No que se refere ao salário, por exemplo, nas fábricas do Distrito Federal, é o mais descontentado possível. A remuneração de um mesmo trabalho varia de uma fábrica para outra. Cada fábrica tem a sua própria tabela de salário, diferente das demais, e todas de tal modo complicadas e que os trabalhadores não as entendem e são por isso burlados no pagamento. Também é burlado o pagamento do salário mínimo.

Os trabalhadores têxteis, que em virtude da aparelhagem deficiente das fábricas, não conseguem atingir o mínimo, não têm a sua remuneração completada pelo empregador.

O estudo das tabelas existentes nas fábricas do Distrito Federal, a sua simplificação e uniformização, bem como o estabelecimento, para os tarefeiros, de um salário fixo que não poderá ser inferior ao salário mínimo e ao qual deve ser adicionado o ganho por tarefa, são medidas necessárias e inadiáveis.

O fato também de não existir uma norma sobre o número limite de máquinas no



Hércules Corrêa dos Reis, secretário do Sindicato dos Têxteis

o qual pode um operário trabalhar, dá margem à mais brutal exploração. A cada reajustamento salarial, os empregadores aumentam o número de teares a cargo de cada operário e rebaixam a remuneração por tarefa. Assim, pelo aumento da intensidade do trabalho, que esgota completamente o trabalhador, os patrões não só obtêm a diferença salarial acrescida, como elevam ainda mais os seus lucros.

#### NOMES DAS PROFISSÕES E DAS MÁQUINAS

Estabelecer a confusão na denominação das profissões e das máquinas, é outro meio largamente utilizado pelos empregadores para aumentar a exploração dos operários e dificultar ao Sindicato defender-lhes os direitos.

Operários qualificados são registrados como serventes ou ajudantes gerais, e com isso obrigados a fazer todo o serviço, até varrer o chão

e limpar os vasos sanitários. Em outros casos, as carteiras dos operários são preenchidas com denominações gerais, que abrangem várias especialidades compreendidas dentro de uma mesma secção de trabalho da fábrica, o que os obriga a trabalhar em qualquer delas.

Quanto à nomenclatura das máquinas, cada empregador a faz a seu modo. Como essa nomenclatura não corresponde à da portaria ministerial existente sobre a aprendizagem nas fábricas, e é portanto desconhecida nos meios oficiais, a cada questão levada à Justiça do Trabalho esta determina novas perícias, que protelam a solução do problema, e nas quais o Sindicato é obrigado a gastar enormes somas em dinheiro.

#### OFENSIVA CONTRA A ESTABILIDADE

A defesa da estabilidade no trabalho, da ofensiva que contra ela põem em prática os empregadores, exige, segundo opinião de líderes dos trabalhadores, medidas de duas naturezas. Uma é a adoção de providências legais que não permitam certas práticas, como, por exemplo, a contratação de operários por prazos curtos (um ano no máximo), finto os quais os trabalhadores se encontram automaticamente desempregados, não recebendo sequer as férias anuais. Outra é a elevação da consciência dos trabalhadores, levando-os a compreender que, quando próximos a adquirir estabilidade, não devem aceitar os acordos que lhes são oferecidos pelos empregadores (comumente de 40% sobre as indenizações a que teriam direito), aparentemente vantajosos, mas cujo logro só é por eles percebido mais tarde, quando o dinheiro recebido, insuficiente para qualquer empreendimento rentável, se acaba e, já idosos, não encontram nova colocação.

Intensamente explorados nas fábricas de tecidos são também as mulheres e os menores. As mulheres constituem 63,8% dos trabalhadores têxteis. Os menores são também numerosos, são introduzidos nas fábricas pelos empregadores, com salários de menores aprendizagens, quando na realidade realizam trabalho de adulto. A Consolidação das Leis do Trabalho possui capítulos especiais a respeito do menor e da mulher, capítulos que no entanto não são absolutamente observados. A Convenção discutirá o problema objetivando conseguir que os trabalhadores fiscalizem a aplicação dessas leis trabalhistas.

#### FIXAR A ORGANIZAÇÃO SINDICAL NO LOCAL DO TRABALHO

No que se relaciona com a organização sindical no local de trabalho, a Convenção procurará generalizar a experiência das fábricas de tecidos de lã. Nestas fábricas existem comissões sindicais, eleitas pelos trabalhadores através do voto secreto, havendo inclusive organização de chapas. Além disso será discutida a necessidade de uma lei, ou portaria ministerial, possibilitando a fixação do representante sindical no local de trabalho, colocando-o ao abrigo das arbitrariedades dos empregadores.

#### O REGIMENTO INTERNO

A Convenção do Distrito Federal será realizada pelo Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem conjuntamente com o Sindicato dos Mestres e Contra-mestres da Fiação e Tecelagem. Os delegados virão das fábricas e secções de fábricas. Instalada a Convenção, no dia 24 de janeiro, os delegados serão distribuídos em comissões, de acordo com as secções de trabalho existentes nas fábricas. Por exemplo: todos os delegados trabalhadores na tecelagem formarão a comissão de tecelagem; os trabalhadores em oficinas formarão a comissão de oficinas, e assim por diante. As comissões discutirão todos os pontos do temário, ligados aos problemas do setor de trabalho que representam.

As comissões se reunirão no dia 25 pela manhã e nos dias 26, 28 e 30, das 19 às 21 horas. Nos dias 27 e 29, não haverá reuniões, os delegados descansarão. No dia 31 à tarde e no dia 1º de fevereiro, pela manhã e à tarde, haverá sessões plenárias. O encerramento solene será no dia 1º à noite, em ato, para o qual, serão convidados todos os trabalhadores.

#### TÊXTEIS DO DISTRITO FEDERAL: EXPERIÊNCIAS DA ÚLTIMA CAMPANHA SALARIAL

Os operários têxteis do D. Federal, após uma rápida campanha, no mês de novembro próximo passado, obtiveram um aumento salarial de 20%. A campanha durou 34 dias, a percentagem de aumento conseguida foi superior à conquistada em campanhas anteriores e manteve-se dentro da média geral de

OS FATORES DA VITÓRIA

Fazendo um balanço das atividades da campanha, a diretoria do Sindicato concluiu que os resultados positivos da mesma deveriam-se, além da grande combatividade das massas, à excelente preparação realizada e à oportunidade com que foi apresentada a reivindicação.

Munido com todos os dados possíveis sobre os lucros das empresas e pronunciamentos de personalidades oficiais favoráveis à elevação de salários, a diretoria foi às portas das fábricas, realizando palestras, convencendo os trabalhadores de que a conquista do aumento era viável e organizando comissões locais de trabalho. Nestas idas às portas das fábricas, quando previamente anunciadas, eram atingidos até 600 e 800 operários, onde antes não se falava a mais de 20 ou 40. Este trabalho paciente e perseverante entusiasinou os trabalhadores que assim participaram animadamente da campanha dispostos a conquistar o aumento.

Mas a vitória tem raízes também na campanha realizada em 1957. Naquela ocasião o aumento obtido foi de 15%. No entanto, o Sindicato dirigiu-se a todos os seus congêneres do país, mobilizando-os para solicitar do governo a adoção de medidas que viessem solucionar a crise da indústria têxtil. Em resultado das medidas então tomadas, como a portaria 147 da SUMOC, que deu possibilidades de exportar tecidos, a indústria têxtil assumiu uma série de compromissos internacionais que estão sendo cumpridos neste fim de ano. Isso, aliado ao fato de que as recentes Instruções 166 e 167 da SUMOC oferecem vantagens aos industriais de tecelagem tornava inconveniente qualquer greve, no momento, para os empregadores, pois, embora pudessem enfrentá-la, os seus prejuízos imediatos e futuros seriam enormes.

Ficou, assim, claro para os trabalhadores:

Primeiro, que as campanhas salariais, realizadas sis-

tematicamente, mesmo que não proporcionem resultados imediatos muito satisfatórios, criam condições para futuras vitórias; segundo, as greves podem ser evitadas, desde o momento em que a sua decretação e realização, em função da conquista de um determinado objetivo, estejam bem preparadas, quando os patrões também estejam convencidos de que ela acontecerá e que os seus prejuízos serão grandes.

#### PONTOS FRACOS

O balanço da diretoria revelou também alguns pontos fracos na preparação do movimento. Muitos ativistas sindicais, e mesmo alguns diretores do Sindicato, não tinham suficientes argumentos para convencer a massa de trabalhadores da justiça da campanha e, eram pessimistas quanto à disposição de luta das massas, a ponto de ficarem surpreendidos com o resultado das palestras realizadas nas portas das fábricas em que trabalhavam.

5º) Promover uma campanha de doação voluntária de um dia de salário, a fim de conseguir recursos para adquirir uma camionete com aparelhagem de som completa, para o Sindicato.

Empenhando-se a fundo pela realização vitoriosa dessas tarefas a diretoria do Sindicato está indo às portas das fábricas, para em palestras com os trabalhadores, ganhá-los para a consecução dos seus objetivos.

## Acontecimentos da Vida SINDICAL

- ◆ Ante ameaça de greve dos estivadores de todo o país, o Presidente da República assinou ato determinando aos armadores e seus agentes o pagamento da cota que cabe aos empregadores nas contribuições ao IAPETC, cota que vinha sendo injustamente descontada do salário daqueles profissionais, sob o pretexto de que são trabalhadores autônomos.
- ◆ Cerca de 800 trabalhadores da Usina Piratininga, de São Paulo, entraram em greve reivindicando o cumprimento das leis trabalhistas por parte da empresa.
- ◆ Os funcionários da Prefeitura de Barra Mansa, Estado do Rio, que não recebem vencimentos há nove meses, entraram em greve e decidiram fechar e lacrar as portas da Prefeitura, passando a realizar passeatas, acompanhados de suas famílias, protestando contra a situação a que foram aterrorizados.



A maquinária da nossa indústria têxtil é obsoleta, mas a cada reajustamento de salário, os operários são sobrecarregados com maior número de teares, aumentando, de forma esgotante, a intensidade do trabalho.

legados descansarão. No dia 31 à tarde e no dia 1º de fevereiro, pela manhã e à tarde, haverá sessões plenárias. O encerramento solene será no dia 1º à noite, em ato, para o qual, serão convidados

dos todos os trabalhadores. Como no último dia, os trabalhos se prolongarão desde a manhã até à noite, o Sindicato contratará com o SAPS o fornecimento de alimentação aos convencionais.

# URSS: Botas de Sete..

(conclusão da Pág. Central)  
ção absoluta de energia elétrica.

Importante inovação introduzida pelo plano septenal na produção de energia elétrica, consiste em que serão desenvolvidas, preferencialmente, as usinas termoelétricas, com utilização maior do petróleo como combustível, tal como sucedeu, aliás, nos Estados Unidos e outros países.

**INDÚSTRIA DE MAQUINARIA** — As notáveis descobertas da ciência, principalmente nos domínios da eletrônica, da cibernética, etc., serão amplamente utilizadas para o desenvolvimento industrial soviético. Nesse sentido, um lugar destacado é atribuído à construção de maquinária e elaboração de metais. Em 1913, ano em que a produção industrial da velha Rússia czarista alcançou seu mais alto índice, era praticamente inexistente a indústria de construção de máquinas no país. Sob o regime socialista, essa indústria surgiu e floresceu, dividiu-se em centenas de novos ramos e hoje atingiu a um grau elevadíssimo. Em números índices, a construção de maquinária e elaboração de metais alcançou este ano 232 (tomando 1913 igual a 1) e em 1965 estará, aproximadamente, no índice 460. O incremento dessa indústria — que compreende desde a fabricação de automóveis e caminhões, tratores, equipamentos para as indústrias petrolíferas, carboníferas, para a agricultura, etc., até tornos, máquinas-ferramentas, etc. — guarda uma relação direta com a elevação do nível de vida do povo.

Apoiando-se sobre uma poderosa indústria de base, que se desenvolve a passos de gigante, a indústria leve, que produz diretamente para o consumidor, está chamada a lancar no mercado, entre 1959-1965, uma verdadeira torrente de bens de consumo, melhorando ainda mais as condições de vida dos homens e mulheres da União Soviética.

**MILHÕES DE NOVAS RESIDÊNCIAS** — Nos últimos anos, um dos problemas que vêm merecendo maior atenção por parte do Estado, na URSS, é o da construção de

residências. Apesar dos enormes êxitos já conseguidos nesse terreno, ainda é bastante sensível na União Soviética o problema da habitação. Em 1956 e 1957 foram construídos 88 milhões de metros quadrados de superfície habitável, o que equivale a uns 3 milhões de apartamentos com a área média de 30 metros quadrados.

Este ano foram construídos no país 62 milhões de metros quadrados de residência, o que corresponde a quase três apartamentos por minuto, ou a três edifícios de cinco andares por hora. Em 1958, cada dia, 4.000 famílias mudaram-se para novas casas. O plano septenal prevê o desenvolvimento desse programa de construção de casas para o povo, de tal maneira que no ano de 1965 serão construídos de 93 a 94 milhões de metros quadrados de superfície habitável, isto é, mais do que nos anos de 1956 e 1957 tomados em conjunto. Durante os sete anos está prevista a construção de... 650.660 milhões de metros quadrados de superfície habitável e no campo, com os recursos dos colcosianos e dos técnicos agrícolas — mediante ajuda do Estado — serão construídos 7 milhões de residências.

**ROUPAS E CALÇADOS** — Juntamente com o problema da habitação, um lugar importante no plano septenal é ocupado pela produção de tecidos de lã, algodão e linho, bem como de calçados de couro. Assim, em 1965 serão postos à disposição de cada habitante da URSS — homem, mulher e criança — 56 metros de tecidos, com um aumento, em relação a 1957, de 17 metros per capita. Para se ter uma idéia melhor do que isto representa, basta dizer que nos 44 anos precedentes (de 1913 a 1957) o aumento per capita, foi de 20 metros.

Fato unanimemente observado pelas delegações estrangeiras que visitam a União Soviética — inclusive as delegações brasileiras — é que os cidadãos soviéticos, praticamente sem exceção, calçam-se decentemente. Entretanto, a União Soviética não se detém nos êxitos já obtidos e o plano septenal inclui entre suas metas, a produção de 515 milhões de pares de calçados de couro, em 1965, em vez dos 355 milhões de pares atualmente fabricados. Significa que em 1965 a cada cidadão soviético caberão mais de dois pares de sapatos.

**OUTROS PRODUTOS** — O lançamento de artigos necessários à existência — um mundo de objetos, aparelhos de uso doméstico, etc. — alcançará em 1965, segundo o plano, cifras monumentais. Nada menos de 88 bilhões de rublos (cerca de 22 bilhões de dólares, ao câmbio oficial) serão postos à venda em forma de geladeiras, máquinas de costura, móveis, máquinas de lavar roupa, rádios, televisores, relógios, aspiradores de pó, máquinas para lavar louças, etc. O programa sep-

tenal estabelece, ainda, a fabricação de grande variedade de produtos feitos à base de matéria prima sintética, em relação com o notável desenvolvimento previsto para a indústria de produtos químicos, que em 1965 deverá apresentar um volume de produção três vezes superior ao obtido este ano.

**O INCREMENTO DA AGRICULTURA** — País industrial, possui, todavia, a União Soviética uma agricultura muito desenvolvida. No XX Congresso do PCUS, foi observado que nos primeiros anos da atual década, o progresso verificado na agricultura não foi de molde a acompanhar o surto industrial do país, o que criava uma desproporção perigosa para a economia nacional. Importantes medidas foram postas em prática pelo governo soviético, entre as quais o cultivo de 36 milhões de hectares de terras virgens (entre 1954-1956), a elevação dos preços pagos pelo Estado aos colcosianos pelos produtos agrícolas, a venda das estações de máquinas e tratores aos colcosos e uma série de outras medidas verdadeiramente revolucionárias. Os resultados não se fizeram esperar. Em 1956, a URSS obteve a maior colheita de toda a história do país, até então, mas que foi superada pela do ano em curso. Efetivamente, em 1958 os colcosos e sovcoses venderam ao Estado nada menos de 3 bilhões e 500 milhões de puds de cereais (cerca de 56 milhões de toneladas). E a parte vendida ao Estado é apenas uma fração da produção total. O aumento da produção agrícola para 1965 é previsto em 70 por cento.

Também a pecuária deverá experimentar notável incremento durante o período septenal. Em 1965, a União Soviética terá alcançado e superado os Estados Unidos na produção de produtos agrícolas e pecuários por habitante.

## A AGRICULTURA...

(CONCLUSÃO DA PÁG. 5)  
curou sabotar a política elaborada pelo XX Congresso sobre todas as questões mais importantes de ordem interna e internacional e, assim, frear o desenvolvimento da economia.

«A luz dessa atividade revelava-se Mólotov. Homem isolado da vida e do povo soviético, Mólotov não conhecia absolutamente nem a indústria nem a agricultura. Kaganovitch é um tagarela, que nada esclarecia com seus discursos longos e confusos. Malenkov, um intrigante, capaz das piores vilanias.»

«Camaradas — acrescentou Bulgárin. A propósito de minha posição, objetivamente, devo declarar que até os acontecimentos de junho de 1957 eu não estava com Malenkov, Mólotov e Kaganovitch nas questões relativas à transformação da produção industrial, ao aproveitamento das terras virgens, etc. Eu estava com a maioria do Presidium do CC. Estava com o Comitê Central. Pronunciei-me e lutei pela unidade do Partido e apliquei esta política durante meu trabalho prático. Mas, por mais lamentável que seja, um fato continua a ser um fato. Quando, em 1957, a atividade antipartidária de Malenkov, Mólotov, Kaganovitch e Chepilov se desenvolvia intensamente, juntei-me a eles. Apoiei-os, tornei-me partidário deles. Sendo então presidente do Conselho de Ministros, vi-me na posição não somente de membro do grupo, mas seu chefe. O grupo antipartidário se reunia em minha casa, em meu gabinete de trabalho, e tecia sua conspiração fracionista.»

Bulgárin terminou afirmando que o povo soviético acolhe com imenso entusiasmo o XXI Congresso do PCUS e considerava seu dever justificar o título de membro do Partido, particularmente nestas condições.

(Em próximo número publicaremos mais detalhadamente materiais do último Pleno do CC do PCUS).

## Lutam os Trabalhadores de Rio Claro

**RIO CLARO** — Do correspondente — Há pouco tempo os servidores municipais desta cidade paulista, organizaram-se em Associação e passaram logo a lutar pela reviduação de uma diferença salarial, para completar o salário mínimo, na importância de dois milhões de cruzeiros, correspondendo aos meses de agosto a dezembro de 1956. Além da vitória desta reivindicação, os servidores conquistaram também um salário familiar de Cr\$ 150,00 por filho.

Os trabalhadores têxteis locais também organizaram a sua Associação Profissional, com vistas a transformá-la em Sindicato. Da mesma forma, procederam os trabalhadores na indústria de bebidas.

A Companhia Cervejaria Rio Claro, sentindo o perigo que a organização dos trabalhadores representa para a exploração desenfreada de que se beneficia, procura amedrontá-los para que desistam de organizar-se, demitindo muitos deles. Assim, trinta operários já foram demitidos, entre os quais dois diretores da Associação.

Por sua vez, os trabalha-

dores do Horte Floresta, da Companhia Paulista, que tinham trabalhando nove horas diárias e recebendo apenas oito, estão em vias de conquistar o pagamento da diferença, graças a luta empreendida sob a direção do seu Sindicato.

Ferrovários da Estrada de Ferro da Cia. Paulista, reuniram-se na sede da delegacia local do Sindicato, com a presença do Prefeito Municipal e grande massa popular para debater o problema da carostia da vida. Após animados debates, foram tomadas as resoluções de congratular-se com o Presidente da República pela medida tomada de congelar os preços; exigir junto aos poderes competentes a organização da COMAP local, a qual não existe; e exigir da Prefeitura que faça respeitar o regulamento mandando que o pão seja vendido a peso.

Para encaminhar as resoluções, foi formada uma comissão, composta de elementos da grande massa popular que superlotava o salão de assembleias. Ditas resoluções foram apresentadas pelo vereador Antônio Fabri à Câmara Municipal, que as aprovou por unanimidade.

## Livros e Revistas Recenhegados da China e da Argentina

Em Espanhol Francês e Inglês

FORNECEMOS LISTAS DE PREÇOS

Visite a Editorial Vitória Ltda.  
Rua Juan Pablo Duarte, 50 — sob.  
Telefone: 22-1613

RIO DE JANEIRO — D. F.

Atendemos também  
pelo Reembolso Postal

## VOZ OPERÁRIA

DIRETOR  
Mário Alves  
MATRIZ

Redação:  
Av. Rio Branco, 257, 17º  
and. s/ 1.712 — Tel: 42-7344  
Administração e gerência:  
Av. Rio Branco, 257, 9º  
andar, sala 905

**ASSINATURAS**  
Núm. avulso ..... 3,00  
Anual ..... 150,00  
Semestral ..... 80,00  
Trimestral ..... 50,00  
Aérea ou sob registro, despesas à parte: Núm. atrasado ..... 5,00  
**SUCURSAL**  
PORTO ALEGRE — Rua Voluntários da Pátria n° 66, s/ 43.

## As Eleições no Rio Grande...

CONCLUSÃO DA PÁG. 9

ticas e de que não assimilamos ainda o novo espírito da «Declaração de Princípios». Em pouco estaremos em face a um governo que ajudamos a eleger. Em 1959, vamos participar das eleições municipais e marchamos já para a campanha das eleições presidenciais de 1960. O país assiste a grandes movimentos reivindicatórios das massas trabalhadoras. Sucedem-se as tentativas golpistas. A nação reclama soluções democráticas e nacionalistas para os seus problemas. Tudo isso coloca na ordem-do-dia as candentes questões da frente-única para as quais somente poderemos achar soluções adequadas na medida em que dominarmos a nova linha política dos comunistas traçada na «Declaração de Princípios». Esta é a grande verdade de que nos devemos imbuir antes de mais nada.

RIO, 27-12-1958



## O Cientista e o Cão

O cão foi sempre considerado amigo fiel do homem. No mundo científico, os cães têm servido a experiências de valor inapreciável. Foi nestes animais que o grande Pasteur provou seus experimentos que tanto bem produziram para o gênero humano. Um cão, pela primeira vez, subiu aos espaços num satélite artificial da terra — o segundo satélite soviético. Agora os cientistas soviéticos vêm de realizar um notável feito na medicina. Este cão teve sua perna amputada pelo cirurgião Lapchinski. Vinte e cinco horas depois, a perna foi recolocada em seu lugar. E o resultado é simplesmente espetacular: a perna teve suas funções e reflexos inteiramente restabelecidos. (Foto da Agência TASS)

VOZ OPERÁRIA

PÁGINA 11

# SATÉLITES: OS EE.UU. CONTINUAM ATRASADOS EM RELAÇÃO À U.R.S.S.

- ★ O «ATLAS» é mais foguete do que satélite
- ★ Palavras de um cientista soviético (Sedov) e de um cientista americano (Piekering)
- ★ A imprensa reacionária tenta atear a histeria bélica

14 meses depois do lançamento do primeiro satélite artificial ao espaço — notável conquista científica que abalou o mundo a 4 de outubro de 1957 — Os Estados Unidos, depois de numerosos fracassos, conseguiram colocar em órbita um foguete-satélite de cerca de 4 mil quilos.

Não discutimos o feito científico dos americanos: é realmente um notável avanço sobre os insucessos anteriores, uma contribuição à ciência.

Mas a propaganda americana quer fazer crer ao mundo que se trata de uma nova fase da ciência astronáutica, de algo novo.

É necessário colocar as coisas no seu devido lugar, sem chantagens, principalmente quando se trata de ciência — domínio em que a chantagem dura pouco.

## DADOS COMPARADOS

A propaganda americana — a que jornais como o «Diário de Notícias», o «Correio da Manhã», o «Jornal do Brasil», o «O Globo», abriram manchetes espetaculares — se baseia no fato do foguete-satélite lançado pelos Estados Unidos ter um peso aproximado de 4 mil quilos. O III sputnik soviético pesava cerca de tonelada e meia. Então, bradam — «Vingada pelo Atlas a ciência americana» (Diário de Notícias), «Batido o recorde dos satélites russos» (Correio da Manhã), «Os americanos tomaram a frente na luta pela conquista do espaço» (O Globo). Assim, para essa imprensa alimentada pela United Press Internacional (órgão dos grandes monopólios internacionais) — que lhe manda as manchetes e o espírito de suas matérias — a coisa se coloca em termos de «vingança», de «luta», em que há derrotados e vencedores.

Vem no entanto um cientista soviético Leonid Sedov, especialista em astronáutica, e com alguns dados comparados, desfaz o logro que se pretende impingir aos ingênuos. O foguete americano que se transformou em satélite tem o peso global de cerca de 4 toneladas. Mas já o segundo sputnik soviético, com seus 500 quilos, se se leve em conta o peso do

foguete-portador, daria um total de 3.989 quilos.

Os soviéticos jamais mencionaram como algo importante o peso do foguete, referindo-se sempre e unicamente ao satélite, no qual se encontravam os aparelhos destinados às pesquisas do espaço. Pela lógica norte-americana, o terceiro sputnik russo (juntamente com o foguete portador) teria aproximadamente 78 toneladas! Os russos, porém, jamais fizeram menção ao peso do foguete-portador, informando apenas que o sputnik III, com sua aparelhagem científica, totalizava cerca de tonelada e meia.

## O ATRASO CONTINUA

O cientista soviético aduziu com toda razão, que «entre cientistas não se poderia cogitar, não o foguete Atlas, de superioridade em peso em relação aos satélites artificiais soviéticos».

E tanto isto é verdade que um dos grandes cientistas americanos, Piekering, diretor dos Laboratórios de propulsão a jato do Instituto de Tecnologia da Califórnia, comentando o último feito da ciência norte-americana, declarou: «Até agora estávamos com cinco anos de atraso» (em relação à União Soviética). «Reduzimos a brecha de tal maneira que temos agora apenas o atraso de um ano em face da Rússia».

Quer dizer: o atraso continua.

O feito grandioso, naturalmente, foi o lançamento do primeiro satélite artificial da Terra, em outubro de 1957, pelos soviéticos. Agora, aberto o caminho, o natural é que se sucedam novos passos em vários países para a conquista dos espaços interplanetários. Os americanos estão obtendo notáveis êxitos neste terreno, mas a primazia pertence aos soviéticos — ninguém honestamente poderá negá-lo.

## OS TERMOS DESEJÁVEIS DO PROBLEMA

Como vimos das manchetes dos jornais locais, tratar-se-ia de «vingar» a ciência americana, como se ela tivesse sido ultrajada pela ciência soviética.

Mas os jornais citados e outros foram além. Como a uma ordem de comando, dedicaram tópicos especiais ao lançamento do foguete-satélite americano. E procuram apresentar a questão não em termos científicos mas puramente militares. Seu objetivo evidente é estimular a histeria bélica. E dizem: a façanha dos Estados Unidos mostra que numa guerra «o mundo livre» (o mundo de Salazar e Franco, de Chiang Kai-shek e Fulgêncio Batista) será o vencedor. O «Correio da Manhã» fala em «knock-out», como em luta de box. E acrescenta: «Agora, a América deixou o segundo lugar na corrida do espaço — o foguete Atlas lhe deu ontem o primeiro lugar». Já vimos que não é esta a opinião do cientista americano Piekering.

Como se sabe, o programa dos satélites artificiais é parte dos estudos científicos do Ano Geofísico Internacional, do qual participam todos os países. Quer dizer: trata-se de problemas de ordem científica. De parte da União So-



SEDOV — cientista soviético

viética, tem ela proposto repetidas vezes a emulação pacífica dos dois sistemas — o capitalista e o socialista. Se isto ainda não é possível de maneira coordenada, a responsabilidade cabe unicamente aos Estados Unidos que procuram manter no mundo o clima de guerra, a histeria guerreira, a atmosfera da «guerra fria». Quanto aos

povos, inclusive o povo americano, não há dúvida que desejariam ardentemente a competição puramente pacífica. Os benefícios seriam para toda a humanidade. E na base de uma cooperação verdadeiramente científica, os progressos na conquista do espaço poderiam ser incomparavelmente mais rápidos e grandiosos.

# A «DIPLOMACIA» DO CORONEL DANILO SERVE AOS INIMIGOS DO BRASIL

Depois de suas impertinentes censuras à Justiça, o coronel da polícia política resolve colaborar com Pena Boto, D. Odete e D. Jaime na campanha antinacional contra o reatamento de relações com os países socialistas

A medida que se torna cada vez mais evidente, através da sucessão dos fatos, a necessidade do reatamento de relações do Brasil com todos os países do campo do socialismo, nota-se o incremento da propaganda contra essas relações, baseada no ódio e nos preconceitos infantis contra a União Soviética, a China e as repúblicas de democracia popular.

É curioso observar, por outro lado, que espécie de gente se empenha na campanha, evidentemente dirigida por um centro invisível, contra o estabelecimento de relações diretas do Brasil com o mundo socialista. Na primeira linha encontramos o almirante Pena Boto, que há muito explora as vantagens que o anticomunismo representa, como indústria.

## D. ODETE

Há também o caso de D. Odete de Carvalho e Souza, ex-chefe do Departamento Político do Itamarati. Essa senhora, segundo recente denúncia de jornal, tendo sido afastada daquele Departamento onde comprometia a política exterior do Brasil através de seu fanatismo anti-socialista, acaba de improvisar em sua própria casa uma «máquina de agitação contra o reatamento de relações com a União Soviética», tendo mandado mimeografar, por conta própria, relatórios contra o reatamento, que manda distribuir em círculos militares e da alta administração.

## D. JAIME

Além de D. Odete temos D. Jaime. Este também se entrega a febril atividade, contrária ao reatamento, à medida em que os interesses econômicos do Brasil vão demonstrando, de forma cada vez mais gritante, que devemos nos libertar da situação em que nos encontramos, de quase exclusividade norte-americana em nosso comércio exterior.

Todos se recordam de que a famosa irradiação da «Voz do Pastor» contendo afirmações tão levinas quanto ofensivas a um dos três poderes da República, teve como ponto de partida o anticomunismo, esgrimido, é verdade, sem nenhuma pericia, contra o restabelecimento de relações com a URSS.

## D. DANILO

D. Odete e D. Jaime formam, porém uma trinca, somados a uma terceira pessoa. E nessa trindade o terceiro homem é o coronel Danilo Nunes. Esse coronel Danilo tem um patrimônio a zelar. Precisa, a todo custo, manter a manipulação da parte da verba secreta da polícia, na rendosa «repressão ao comunismo». Essas violências sempre esbarram nas decisões da Justiça, exatamente porque são ilegais e arbitrárias. Exemplo recente do que estamos afirmando é o caso do emigrado político guatemalteco José Fortuny. Prêso, em meio a espalhato grotesco, pelo misterioso coronel Danilo, foi posto em liberdade por decisão do Supremo Tribunal Federal. Constatou-se, desse modo, mais uma vez, a orientação arbitrária do coronel que preferiu abandonar o serviço militar para se fazer chefe de alcaguêtes.

## UM SISTEMA

A quem interessa que o Brasil continue privado do comércio com os países do bloco socialista? É claro que os maiores interessados nesse alheamento são os trustes americanos, que não vêem com bons olhos a tendência natural de sairmos da situação de hoje, em que o grosso de nossas transações de comércio externo sofre a in-



Cel. Danilo

fluência nociva dos monopólios dos Estados Unidos.

Eis porque a polícia-política, saindo de sua área específica, entra a se imiscuir no assunto, utilizando tática alarmista baseada em balelas de quinta classe, já muito desmoralizadas.

Assim, vemos o coronel Danilo Nunes transformado em conferencista do anti-comunismo, correndo parrelhas com o golpista Pena Boto e ambos servindo aos mesmos senhores de Wall Street.

Quando não profere impertinências de beleguim contra a justiça, que deveria respeitá-lo.

O movimento nacionalista brasileiro já forçou o governo a adotar certas modifica-

ções no esquema de sujeição aos ianques. Mas a orientação pró-ianque ainda está dominando, absoluta, na polícia, principalmente na polícia política, onde o coronel Danilo se transforma em propagandista de uma tese diplomática sabidamente prejudicial aos interesses do Brasil e coincidente com as conveniências dos círculos dirigentes de uma potência estrangeira cujos propósitos expansionistas são ostensivas.

## INTERPRETAÇÕES

Comentários de jornal e principalmente opiniões que são ouvidas em vários setores da opinião pública procuram interpretar a atividade suspeita do coronel Danilo como resultado de mania, de falta de conhecimento ou mesmo de indigência mental. Não é justa essa forma de apreciar o que se está passando no setor político da polícia civil. Embora o repúdio a essa interpretação não signifique aceitar-se que o coronel Danilo Nunes seja um modelo de inteligência e um poço de saber, ou um tipo vacinado contra a imbecilidade.

Menos justa ainda é a interpretação segundo a qual o homem da polícia política seja um bronco, por ser soldado de cavalaria. Aceitar essa tese seria injuriar todo um ramo das forças militares de terra, por meio da aprovação de um tólo preconizado contra a Cavalaria. Se da Cavalaria saiu desgracadamente o marechal Dutra, cavalariários também o foram Osório, para muita gente o maior de nossos soldados, além de militares de elite e cidadãos de alto espírito democrático, tais como André de Neves, Marinho da Silva, Joaquim Inácio, Ribeiro da Costa, Joaquim Barmosa Cordeiro de Faria, Isidoro Dias Lopes e Renato Paquet. Além disso a arma da Cavalaria, por sua própria característica, mantida através dos séculos, requer homens de arrojo, que nesse exercício

(Conclui na pág. 4)

## ANIVERSÁRIO DE PRESTES: ATOS FESTIVOS E ALMOÇO



O próximo dia 3 de janeiro, assinalará mais um aniversário natalício de Luiz Carlos Prestes. Pela primeira vez nestes últimos onze anos, desde que o Partido Comunista foi lançado à ilegalidade, o grande líder popular passará o dia de seu aniversário ao lado da família e no convívio direto do povo. Por isso mesmo, e para expressar o seu regosio pela data e a sua confiança na marcha do processo democrático do país — da qual

o retorno de Prestes à vida legal, em virtude de decisão do Poder Judiciário, é uma das afirmações — seus amigos e admiradores preparam-lhe várias manifestações de apreço, que terão lugar em bairros e subúrbios desta Capital.

Sábado, dia 3, moradores da Saúde e do Méter se reunirão em atos festivos, comemorativos do aniversário de Prestes. Atos idênticos terão lugar no dia seguinte, domingo, em Sepetiba, Bento Ribeiro e São Cristóvão.

## ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Por iniciativa de um grupo de amigos, Luiz Carlos Prestes será homenageado com um grande almoço, que terá lugar às 12,30 horas de sábado, dia 3 de janeiro.